

A R T E

D E

BRILHANTES VERNIZES,

e das Tinturas, Fazellas, e como
se deve obrar com ellas.

E DOS INGREDIENTES DE QUE OS

*ditos se devem Compôr: huma larga ex-
plicação, da origem, e naturezas; pro-
pria para os Mestres*

TORNEIROS, PINTORES, E ESCULTORES.

Como tambem huma offerta

DE 18, ou 20 RECEITAS CORIOSAS,

e necessarias para os Ourives de Ouro,
Prata, e os Relojoeiros, e mais

Artistas.

P O R

JOAÕ STOOTER

Natural de Anveres, Provincia de
Brabante perito no Rachar, e
lavar Diamantes.

L I S B O A :

Na Offic. de José de Aquino Bulhoens.
Anno de 1786. *Conliq. da Real. Mês. Cens.*

*Vende-se em casa de José Luiz de Cravalho,
Mercador de Livros, e morador na Calçada
de S. Anna a onde acharão hum grande jorti-
mento de Livros de varias facultades.*

POR HUM AFFECTO
AO AUTOR
SONETO.

ARtifice famoso que Diamante,
Que o Sol fez bruto tornas refulgente
Cuido que o Sol só agora fica ardente
Porque tu lhe roubaste o ser radiante.

Tu que com arteficio relevante
Liberal neste livro a toda agente
Huma receita daz taõ excellente
Que faz qualquer materia rutilante.

Sobe já ao Firmamêto, e colocado
Junto a este Sol o deixa escurecido,
Pois tens mais que elle o mundo já
illustrado,

Vai que cá ficas sempre emgrande-
cido
Tu em Luzidas tintas retratado
Teu nome em claras pedras esculpido

A R T E D O S V E R N I Z E S

Preciza aos curiosos,

MESTRESTORNEIROS,
*Pintores, Escultores, e mais
Artistas.*

EXplica o perfeito modo de alizar : Metaes , Madeiras , Marfim , Osso , Coquilho ; , e qualidades de diversas madeiras tanto de fóra , como do Reino de Portugal ; as drogas de que são compostos os Vernizes , de que manãõ essas drogas , o como se fazem os excellentissimos Vernizes de diversas côres , ao fazellos em que se dêve bem attender , contem treze receitas de fazer Espiritos , Vernizes , (como se fossem da China) os escuros , e Brancos de brilhante lustro ; o uso de os pôr nas o-
Aii obras,

bras , alizar , e dar perfeito lustro ;
as Tinturas para os Vernizes , o
pintar , e dourar fobre o enverniza-
do ; mais cinco qualidades de dif-
ferentes Vernizes de oleos , e hu-
ma preparaçãõ de Colla para a
madeira , que for muito porosa em
demazia , aqual ferve de tapar , (e
como de hum ordinario Verniz)
que causa muito aproveitamento
dos outros Vernizes de custo ; Fi-
nalmente , o como tambem se en-
vernizaõ os metaes , ajuntado , e
composto por :

Jeão Stooter,

PRO;

PROLOGO

Ao Leitor.

DE curiosidade , pio Leitor , havendo já visto o melhor da Europa , e reparado em Pariz de França , Londres de Inglaterra , e Amstardaõ da Holanda , e admirando a multiplicidade das Artes , Officios , e perfeitas curiosidades (de que sempre fui muito amante) que nestes nobres Emporios engenhosamente obraõ , e fazem , e lá as daõ á luz ; voltando a Lisboa de Portugal adverti , e reparei , que em todo o Reino Luzitano com especialidade naõ achasse hum par de Mestres Torneiros curiosos , que na sua obra miúda foubessem dar hum brilhante lustro , ou graça , como nos outros Reinos ; compadecido desta summa pobreza , que nas obras usaõ (naõ sendo a Naçaõ Portuguesa de menos comprehençaõ , que as outras .

pro:

procurei ao menos como curioso ; quando outros o deviaõ fazer por Officio as diverças receitas de Vernizes ; e mais curiosidâdes , que neste pequeno volume te offereço , e aos mais Professores de varias Artes tambem contagro.

Querendo ainda , que a custo do trabalho proprio , ajudar-vos , e enriquecer-vos com esta fraca dâdiva ; pois primeiramente , que me resolvesse a espollas á vossa aceitaçãõ , naõ com interesse no lucro ; porque tem necessidade , mas sãõ sim de curioso dellas fiz exactas experiencias. Aceita pois benevolo a offerta , e naõ repares no estillo , que como de Estrangeiro , e naõ nacional está pedindo desimules os seus defeitos , e lerá para mim de summo gosto , ainda que o naõ chegue a possuir , que já esta obra a que deo principio a minha curiosidade , hája algum engenho mais agúdo , e perspicaz , que no tempo

po

po futuro adiante , lhe dê maior re-
alle a esta Arte, por ler no tem-
po presente neste Reino mui demi-
npta esta coriosidade , para que ca-
da vez de bem em melhor flore-
ça esta Arte.



Das

DAS MADEIRAS , OS NOMES , e qualidades de fóra do Reino de Portugal.

Ebenio, o bom he de côr negra; vem da India Oriental, e outras mais partes, de qualidade, he pezado, fechado de poros. Tambem o ha de côr, que tira a verde, e vermelho.

Carboeiro, imita ao a cima, a côr he negra, vem da India.

Gateado, madeira avermelhada, tem riscas negras, zigue, zague; despois de alizada tem apparencia, e semilhança com o Coquillo, he mui dura, serne fechada deporos, e mui pezada vem do Maranhão, Paraiba, faz boas roscas, e aliza perfeitamente; mas não ha páos muito grossos.

Violete, páo de ondas de côr Violete, azul, e denegrido, he
hum.

hum tanto triste por escuro, a qualidade he rijo, de poros fechados, mas não ha páos grossos, vem do Brazil, em Francez lhe chamaõ Palixandre.

Sassafrax, ou Sassafrax tem côr castanha muito, e muito cheiroso a erva doce, as migalhas meúdas, e em agoa fervente postas a puxar, como o chá, e bebida esta agoa he boa para a dor das areias, pois as faz expulsar, e o galico, tornea bem; mas racha muito, e por bronco não consente fazer boas roscas: huns copos, que desta madeira se torneaõ para delles se beber agoa, que nelles esteve não tem a actividade medicinal, como tem a agoa feita ao modo de chá. He madeira do Brazil, e Indias de Hespanha, e outras partes.

Jacarandá tambem he madeira do Brazil: em côr defere muito hu-

huma a outra, de muito diversas ondas; e de mais, e menos cheiro, mais, e menos os poros largos, não aceita bom lustro ao inverni-
zar com espiritos vini Virniz, lar-
ga de si huma tinta, e faz a côr
muito denegrída, quanto mais ve-
lho, mais escuro as ondas: ha
quantidade de muito roim tornear
para coufas miúdas, e que devem
ter roscas. Nota, que em Portu-
gal pello nome páo preto, se en-
tende, e comprehende muitas qua-
lidades de madeiras do Brazil, co-
mo todas as ditas, (excepto o Saf-
safrax), e estas generalidade faz hu-
ma bem grande confuzaõ, a falta de
nomes certos a cada madeira para
huma clara expressaõ. O Jacarandá
tem nome da terra, ou da gente
da terra o que tem bem branco he
de milhores ondas.

Páo Sancto em Flamengo :
Pock-haudet, em Francez Gayac ;
vem

vem do Levante , da India , e do Brazil , por ter virtudes medicinaes he bem conhecido nas boticas , he durissimo , mui fechado deporos, ainda que torneia , mal consente fazer boas roscas : mas racha muito mal , tudo com dentes.

Páo Campexe , tem côr amarella avermelhada , he para tinta denegrada vem das Indias de Castella , se bem para Portugal hoje em dia vem amaior quantidade por via de Inglaterra , he pezado racha , e torneia bem , he muito duro , e fexado dos poros ; mas chegando a elle agoa de cal , como digo a fol. 13, e 14. destinge , e tinge muito.

Quicongo páo que vem de Loanda Reino de Angolla de côr castanha com ondas negras muito pezada , e fechada deporos : he de excellente fender , não he muito grosso , geralmente traz no meio hum

hum vento faz , excellentissimas roscas ; mas se o mal he ter hum forte cheiro defagradavel a huns , e naõ a outros , que por esta razaõ he o mais acertado , o envernizar bem por dentro , e fóra ; a caixa delle feita para tabaco de pó. Os negros por remedio , em tendo dor de cabeça tomaõ do fumo profumes , pello que se me tem communicado , e informado , e ser páo de excellentes ondas , e lustro.

Páo de S. Luzia , vem de Lorraine de França , he mui cheiroso de côr de cedreira , he bom para caixas para pulvilhos das Damas ; cedreira he fereigeira.

Sandalo , ha branco , e cetrino he muito cheiroso , em Francez he seu nome Sandal , he medicinal a respeito do seu cheiro , do cetrino se torneaõ algumas couças.

Faya em Hambruguez Haagliboken ;

boken , em Flamengo Bèueken : ha abundancia nos montes Perineos , por via de Biscaia feita em remos de remar vem em abundancia , a respeito da côr branca , não he coufa , demuita importancia porém he fiel , e madeira boa para tornear coufas grandes , e faz boas roscas.

Na agoa de cal he que se experimenta a madeira , que se presume ser para tintas , ou tingir , pois nesta agoa dá , ou larga a côr , que em si tem , e se repara se a boya , ou se vai o pedaço d'elle ao fundo , quanto mais miúdo , desfeito o páo , mais prompto , e facilmente larga a tinta , tambem na ourina , cenrada , e agoa com pedra hume as raspaduras para coufa pouca largaõ prompto.

Páo Erable , em Francez. Em Inglez Mapletre , o melhor vem da Arabia , tambem a ha em Granoble de França , e na Inglaterra.
leu

Seu maior gasto he em Coronhã de Espingardas, e pistollas, aceita bem o Verniz de agoa forte fol. 53. por num. II. explicado, ficando o bom com galhardissimas, que totalmente he, ou imita arraiç de Oliveira o serne della.

DAS MADEIRAS MAIS CAPAZES de tornear, e Se achão no Reino de Portugal.

P Ara não esquecer, e se encurtar escrever, devo primeiro advertir, que todas estas seguintes Madeiras tem estas partes: de alifarem bem, consentirem fazerem boas roscas, que aceitaõ bem o Verniz. Mas para aproveitar-se muito Verniz, convem que as madeiras muito porosas, e brandas (como he a Pereira) se lhes dê primeiro huma ligeira mão de huma preparaçaõ de colla, que vai aqui

aquí fol. 7, a 9, explicada, pois he muito conveniente, recorrei lá.

Buxo, he páo amarello, e duro he mui proprio para bollas, e he muito revez. Larangeira he páo da propria côr, se bem hum tanto mais desfaiado, e não taõ duro. Platano aceita bem o oleo, Verniz da Tormentina, e páo velho. Romeira, Murta tem de bronco hum tanto, que dá molestia para se fazer nella roscas, ainda que mais vermelho, imita a Zambujo; aceita bem o Verniz num. 4. de beijoim, que já disse, o Zambujo, que he Oliveira brava, he muito, e muito mais duro, mais fiel, e melhor.

Oliveira mansa, deste páo os troncos, e raizes, fernes o mais baixo dos troncos, e quanto mais velhos melhores mostra esta madeira galhardiffimas véas, ondas á maneira das agoas do chamalhote de

pois de bem invernizado, alizado, e lustrado imita totalmente o páo Erable, que explicado, as roscas, que consente fazer são excellentissimas, ainda que sendo seca a madeira posta ao Sol poucas vezes racha, o que he boa parte, o Zambujo tem a mesma excellencia: mas não Larangeira, nem a Pereira, nem outras madeiras.

Nogueira, o serne escuro de pé deste páo, e com revezes, e do coração he boa madeira.

Pereira tem a particularidade de tornear doce, e serem os poros muito fechados com ser branda, e no tengir de negro tomar a côr excellentissima, e com ser páo brando depois de envernizado com espirito de vivinho verniz, he duro, e de muita dura.

Marmeleiro desta madeira em Portugal ha muito pouca de troncos

cos limpos, e grossos, e raros os ramos de grossura capaz, que possa dar para caixa de tabaco de pó, por geralmente tudo ser torto, e muito cheo de nóz imita em qualidade ao Zambujo, concorrendo no bom marmeleiro todas as boas qualidades no obrar.

Alemo, Ulmo, ou Olmo, todo he hum, he bom páo, se bem que muito branco, para canos dagoa, e postos de baixo de terra duraõ muito, em Londres os usaõ.

HUMA PREPARAC,AM DE

Colla boa, e serve como hum Verniz á madeira porosa, e ordinaria.

TOmai Colla boa, e para obra bem branca, a mais clara, e sejaõ quatro onças para meia canada de agoa em panella, de barro nova vidrada, deixai nesta agoa

B ii

estar

estar a colla de molho vinte , e quatro horas , pôr se há entaõ no fogo lento até ferver mexendo sempre , e deixalla ferver por tempo de hum quarto de hora mui suave a fim de que a colla se não queime , ou engrosse muito , nem que se faça negra , entaõ tirasse , e em quente se coará para tirar todas as fezes. Despois de pintado em morno de leve digo de leve , que a ser gordo de muitas vezes repetido , ou a colla mui grossa ou escura , encobrirá as ondas naturaes da madeira , que perderia sua graça ; esta colla na madeira , e já bem lecca , logo entaõ , e antes de ir a invernizar , he mui conveniente de alizar bem a colla , ou o sarabulhento , que nella ficou , com lixa , ou isto com pauzinhos lizos , e algumas gotas de agoa para abrandar achei não ser deacertado : mas bom.

Acho

Acho este alizar mais proprio do que com a pedra pomes , a respeito , que esta se apega , e fica pegada na colla verdade he , que muito poucos fazem esta deligencia , por naõ ser precisamente necessaria : mas eu naõ posso ver o fardulento no verniz. Commumente esta colla serve para a madeira ordinaria , e muito porosa , que se quer invernizar com verniz de oleo , ou de espirito de vinho verniz para a obra naõ repassar , nem se repetir o invernizar tantas vezes , e de qualquer destes vernizes se poupar quantidade , que desnecessario se gastaria , e para os oleos , e Vernizes naõ ficaram baços , mas com bom lustro.

N O T A.

C Olla em demazia delgada ; e muito quente pintada sobre obra

obra de madeira branda , e porosa causa muito puxar , e racharem os fundos , e tapadouras. O que digo que causa a colla em demazia delgada , e quente tambem o causa o espirito de vinho verniz o que for em demazia delgado , e de mais que o espirito de vinho sendo preciso envernizar muitas vezes , chega a crear codea , o que faz rachar a obra. Posta de molho a colla em espirito de vinho , nada , ou pouco dissolve derrete , ou abranda , e quanto mais subido o espirito de vinho (por mais quente , e com menos fleuma) menos na agoa pura por frio logo dissolve , e abranda a colla ; o espirito verniz feito de bom espirito de vinho por esta mesma ração , e causa he seco bastantemente ainda posto por cima da dita preparação de colla feita (como dito fica) com agoa ; porque o espirito de vinho não dissolve a colla , por quen-

quente, e se achar com fleuma, e humidade, o corioso especulativo fará reparo, e especulará mais, que isso será meu gosto. E para que na escolha, ao comprar o espirito de vinho, vá de huma experiencia coriosa, e especulativa, aqual devia estar no lugar a donde fallo do bom espirito de vinho, fe bem aqui não faz estrovo, nem mal. Tomai huma colher de ferro bem limpa, botai nella meia carga de polvora boa com que se atira, cobri esta bem com espirito de vinho applicai hum papel a cezo ao espirito, e logo accenderá labareda; no fim do arder guardai-vos, que a polvora saltará. Mas provado isto com agoardente, o contrario verás, só sim o pegar labareda, mas ella não tem capacidade de fazer saltar a polvora, por em si ter muitas fleumas, e agoa que logo se embebe na polvora, e por

mo-

molhada, e de reuma (neste ponto) le acha incapaz de poder saltar com que não pega fogo.

As outras duas próvas , que fei , são tomar hum graõ , ou pedra de Sal commum bem limpo , e secco por pezo cobrillo de espirito de vinho , deixar estar isto 12 , ou 24 horas bem tapado , tirar então o Sal ; para ser bom o espirito de vinho deve pezar o Sal o mesmo que de antes , e no caso de menos pezo , o espirito tem agoa : ou fleumas , que causaõ a deminuiçaõ , ou dissoluçaõ , assim como o sal na agoa dissolve-se isto he huma , e vá á outra próva á explicaçaõ ; se bem que ainda acharás no fim desta obra na offerta , que junta vai mais outra de Felix Palacios de que elle usa.

Lance em hum copo de vidro hum pouco de espirito de vinho , e então em cima hum pouco de a
zei-

zeite de azeitonas ; o espirito a ser bom., sepultará o azeite , e ficará por cima , porém como a agoa ardente de cabeça (sem ser espirito de vinho perfeito) isto mesmo faz , por isso a próva primeira da polvora he mais segura , e promptissima que a segunda do sal he detençaosa. O corioso especulativo se valerá da próva , que lhe parecer para comprar do bom , e forte espirito de vinho , que do fraco , e roim não prestaõ para nada os Vernizes , nem dissolvem os ingredientes. Finalmente advirto por conclusaõ mais , que hum coartilho de bom espirito de vinho não deve de pezar mais na Cidade do Porto , que de safeis , até de salete onças , isto tambem he hum bom exame , e quanto menos , melhor será , e faio do coartilho medida da Cidade do Porto , que he maior que de Lisboa vinte por cento , afim

sim não haja nisto duvida para quem me examinar , que no Porto hê que escrevo este discurso , e que faço as experiencias , e não em Lisboa. No pezo entre Lisboa , e o Porto não ha differença .

E seguraõ-me haver dobrado espirito de vinho , que he o melhor dissolver o Alambre , e senão ser obrigado a tanto modo em pedra demoer tintas , e este dobrado espirito dizem ter dobrada força por mais rectificado , e que secca muito mais prompto como se póde considerar , por mais depressa exhalar , e recorre o corioso ao fim desta obra a huma offerta , que mais junta vai , e se achará muito mais luz do dobrado espirito de vinho , e como se deve fazer.

DO QUE SE DEVE FAZER
para desgastar , alizar , e dar
lustro perfeito a madeiras ,
Metaes , Coquilho , Alam-
bre , Osso &c.

GRosa , Lima , sabida cousa he ;
 assim naõ tratarei disto , que
 he a mais fina cousa para alizar : da
 pedra de amollar pizada , e penei-
 rada tomai o pó , ou o que se a-
 char nas agoas das pias: para a ap-
 plicaçaõ perguntai que obra he , se
 he pequena , ou grande ? Há de por-
 ventura de ser medianamente liza ,
 e doce , ou muito liza , e doce ?
 deve-se para isto applicar , e
 usar dõ pó da pedra propria no
 grão , a saber aspero , ou doce ;
 mais pergunto : devesse , trabalhar
 em ferro , ou em aco ? Para ser
 conveniente o julgo usar em lugar
 de agoa , azeite , para previnir fer-

rugem , e em secco algumas cou-
fas ; que o espirito de vinho , ou
agoa ardente de cabeça he para o
lustro, e tambem conforme a obra
como do lataõ , e se usará de cor-
tiça , couro danta , bezerro , carnei-
ro , camurça , pelicas deluvas con-
forme a obra , e de páos &c.

Finalmente a todo o epicula-
tivo me parece , que lhe constará ,
a haver de pedra de amollar de
todo o grão taõ áspero como
Lima , até taõ doce como o pó
da pedra pomes , e vai a explicação
della. Há a que he alpera , e do-
ce a áspera se faz fina , ou do-
ce : com a fazer bem vermelha no
fogo , queimalla mais , ou menos
em pedra , e pizada em pó se pó-
de usar para obra fina , e doce , e
se passa por peneira ; tambem em
secco , e molhado applicasse ao aço ,
ferro , cobre , e lataõ , prata , ou-
ro , coquilho , alambre , com agoa,
azei:

azeite, espirito de vinho.

Lixa, pelle de peixe, o corpo da pelle he muito aspero para obra miuda, assim convem usar das barbatanas, e da cauda por muito mais doce.

Pelles de huns peixes chamados Leitoens, estas são muito finas de grão, e excellentes, e só o mal que tem, he que o grão não he permanente, cáhe muito fóra, e desgasta com facilidade. No Norte tem humas palhas, e são boas.

Do que he bom para alizar, e do que uso para dar o lustro, e fazer o alifamento aos Vernizes do espirito de vinho, e de alguns oleos Vernizes, que o soffraõ, o digo.

Êsmeril, este he muito proprio para o ferro, e aço tanto antes, como depois de temperado. O êsmeril com que se ha de êsmerilhar deve ser muito fino para o que se-
rá

rá lavado na seguinte maneira. Tomar-se-há dois vasos iguaes , e se encha hum de agoa , e neste deitaráõ o esmeril , que se quer lavar , e mexendo-se com a mão muito bem o deixaráõ hum instante assentar , e logo vertáõ esta agoa no outro , e todo o polme , que ficar assentado no fundo do vaso o deitaráõ fõra fazendo esta deligencia duas ou tres vezes , ou mais , e se aproveitará o corioõ do esmeril , que ficou na agoa involta ; porque desta sorte fica fino , e não pôde fazer rasgos com azeite.

E assim se lavaõ todos os mais materiaes com que se lustra o ferro , e aço antes , e depois de temperados , que saõ os seguintes : primeiro o dito esmeril , segundo o Esportel , e ultimamente a Putea ; e do uso de usar com páos do Esmeril , dou a explicação do Esportel.

Es-

Esportel , isto he , bolo armenio desfeito em agoa , e a cada araltel ajuntar duas onças de Sabaõ , que tudo se mistura de forte , que a mistura fique com bastante agoa para desta mistura se usar com escovas , courinhos , pelicas , em torno , e esfregar untado em páos de nogueira o esmeril : e o Esportel em páos de castanhos , mas antes de principiar com o Esportel teraõ as peças muito limpas , e esfregadas com cal virgem , e para o esportel se usará de agoa. Em terceiro lugar se continuará com a putéa com agoa ardente deitando-lhe a miudo de forte que o polme sempre esteja solto , e na roda se lhe vá dando , e as peças fiquem com todo o lustro brilhantissimo.

Advirta-se , que para cada material , já relatado ha-de haver courinhos já differentes.

Putéa esta se faz na forma seguinte-

guinte. Toma-se hum meio arraltel de estanho fino , que se porá em huma colher de ferro aderreter , e em estando derretido com hum ferrinho mecherà até o estanho se reduzir a pó , ou cinzas ; deixallas esfierar , e ferá a putéa para o uso : ha de ser lavada , como já explicado o tenho do esmeril.

Giz branco ; o que for doce para a prata he muito bom , se bem he áspero : he muito mais doce , o morraõ negro , que se espevita das vellas de sebo : como tambem a palha queimada , a cinza , o corioso provará , e servirá de me examinar.

Pedra Tripolitana he especial, e propria para limpar vidros , e oculos &c. Esta serve para quasi toda a qualidade de bom lustro , tirar o gordo , e a clarallo , sendo pedra bem doce que algumas são bem ásperas , e para usar
della

della se valerá o coriofo de couro de anta doce , pelicas de luva , e camurça molhada em agoa , azeite , espirito de vinho , e em seco no fim ; tambem affim saõ bons os trapos limpos do pano de linho sendo finos.

Pedra Lage , huma qualidade , que ha dulcissima , della nas partes do Norte ferraõ pedacinhos , e com estes burnem o ouro , prata , cobre , lataõ , e dá hum bom lizo , e lustro (não he a pedra Ematitis de que usaõ os Ourives da prata , aqual tem a virtude de estancar sangue feito em pó , e quando se molha larga huma tinta vermelha) disto usaõ os ourives do ouro , Relojoeiros , e coriofos para dar na prata , e ouro bom lustro relevante ; como tambem de fazer de hum pedasinho de lataõ da forma de hum bornidor mui lizo , á imitação que a obra está pedindo , e delle viaõ

molhado em espirito de vinho ; que tiver o pó da pedra Ruton ; e como della não tratei a vou explicar.

Ruton Stone ; Inglez , em Portuguez pedra Ruton , esta excellentissima pedra em Inglaterra he por estanque , a que de lá vem , he a cousa mais doce , e com tudo he desgraça , que até hoje em dia se não tinha descoberto , e assim dá o mais dulcissimo lustro ao ouro, prata , cobre , lataõ , alambre , e coquilho &c. Usa-se de camurça , pelicas de luva molhada , e em seco de agoa espirito de vinho agoa ardente de cabeça &c. Finalmente duvido se descubra cousa mais doce , e que desgaste no mesmo tempo.

ADVERTENCIAS PRECIZAS

*aquem faz Verniz , e no em
vernizar.*

Incizaõ de huma arvore ; isto he que em huma arvore , tronco , ou ramo della se daõ humas cortaduras , navalhadas , ou golpes dos quaes vem amanar summo , goma , Rezina , estes licores assim tirados , se diz por incizaõ : o que sahio naturalmente , he muito melhor do que por esta violenta ferida.

Banho de Maria , (outros dizem Balneo Maria) he nome usado nas boticas , em o tal banho se fazem os Vernizes , que se fazem ao sol : e como aqui o repitirei ; he pôr em hum tacho , ou bacia no fogo com agoa , aquentar em ponto para ferver , e nelle huma garrafa , ou frasco tapado com rolha de cor-

tiça , e com bastante furo para a rebentar ; mas não póde ferver , com que deve-se conservar no dito ponto , ferve , e não ferve a agoa , se bem no vidro , que for claro severá ferver o espirito de vinho ; e ingredientes de que se compoem o verniz.

Propolinha ; em Portuguez , no Hespanhol , Marquizita , he huma cousa com que se formaõ brilhantes pintas , ou salpicos no que se enverniza , há fina , e grossa , e de todas as cores fórma furtacores , custa 60 reis a oitava de onça , dizem-me ser sua composiçaõ de huma pedra : para o que se deve alizar , lustra no torno de torneiar ; não he afeado por maior parte cahir , e desgatar , e assim he conveniente applicar a Propelinha no verniz , que naturalmente sem lustro fica com bom lustro , como já fica dito , o qual segura bem , sem
que

que nada deixe de si cahir, que naturalmente tem bom lustro.

DOS OLEOS VERNIZES
Advertencias.

O Leo Verniz se diz a respeito do Oleo que leva, e a respeito do espirito de vinho, que levão outros Vernizes, se diz espirito verniz. Há oleo verniz de oleo de Tormentina, e Tormentina, que tem lustro. Há oleo verniz de oleo de Linhaça, tambem de oleo de nozes: mas estes dois ultimos ficam sem colla por baixo, baltos depois de secos, e requerem em fimma de si outro verniz, que dá bom lustro como o Beijoim, o de nozes não deixa ruim cheiro, os de Linhaça, e Tormentina deixaõ ruim cheiro, e não se lhe deitando algum bom, como alguns fazem por tempo de 3 até 4 mezes:

o da

o da Tormentina he apto no penetrar , assim a pintar grosso , e amiado ha de passar de parte a parte , e dissolve melhor os ingredientes : o de nozes imbebe pouco , e he vagaroso , assim se ha de pintar com pouco , e deve ser grosso , o secar destes oleos requer 10 até 15 dias , o lustro se dá com baeta , e panno de linho , e sempre tem alguma couza de pegajoso.

Do alambre tambem ha oleo Verniz , como já fica dito , não quer consentir , que lhe dem lustro se não depois de muito , e mutissimo tempo , e então deve ainda ser dado com brandura ; isto não importa por naturalmente ficar com excellentissimo resplendor de duas , ou tres mãos dadas , com pincel , como tambem explico ; e de não querer debaixo a preparaçã da colla , nem que na madeira de Oliveira , pello que tem de oliosa , secar

car bem duro, assim presumo que deve se, pôr o azeite de azeitonas não secar como secaõ todos estes outros oleos, que já ficaõ nomeados, e explicados, se bem que o oleo Ben, tambem não seca, del- le trato como já está dito.

*ORIGEM, PROPRIEDADES,
e mais circunstancias dos in-
gredientes para os Verni-
zes.*

M Astice em lagrimas, he in- cizaõ da arvore Lentisque, dissolvido pouco pé deixa em espi- rito de vinho, e assim he liquido, para os oleos, vernizes mui molle. Duas partes de mestice, e huma de goma Anime, desolvido em es- piritito de vinho fórma muito bran- co, e claro verniz; mas seu mal he ser a pegajoso ás mãos quentes, e assim este misto requer, e de- pen-

pende de outra mistura mais dura, e friavel, que he boa mistura, e verniz muito branco.

Goma Anime he da arvore Lobus, incisaõ a branca, seca, que naõ apegar logo á lingua; mas se for friavel, e quebradiça, he a melhor, ainda que pizada, e peneirada por peneira fina, e em espirito de vinho desolvido a o sol, deixa sempre muito pé, que saõ duas coufas fleuma separada, que arde, e deve ser a goma, mais hum lufente branco como arêa, e mordendo nisto dá estallo, que presumo ser o seu sal, e pezadas estas duas coufas, daõ juntos com pouca deminuiçaõ outra vez o pezo, e disto com evidencia se colhe, que no espirito de vinho só pôde ficar aquinta effencia, cuja qualidade se conhece ser pegajosa: porque tomado alguma gota de espito de vinho entre os dois dedos, abrindo

ões, e fechando-os apegaõ, e com tudo fica bem: finalmente mais se colhe disto, para o verniz, a que muita goma anime faz bem pouco corpo.

Goma Sandarack, he incisaõ da arvore Oxicedre, seu muito sal, se separa bem cozido em oleo de nozes, o Sandarack fica bem, e tomada com mãos quentes não apega a obra logo ás mãos, sendo o Verniz de espirito de vinho (que os dos oleos seja como for sempre alguma cousa saõ apegajosos) e por seu muito pé como o que deixa a colla as fezes, se experimenta fazer pouco corpo.

Nota, Goma Sandarack, graxa almecega, Goma graxa, em Portuguez saõ estas tres cousas com estes tres nomes huma cousa sómente, e porque póde causar duvida (como me causou) o explico, e por exame se mandou comprar em

tres

tres partes diversas , e pôr estes tres nomes diferentes em papel , e conformando tudo com junta de piritos, Droguistas, se determinou, que a differença , que se achava pela vista , que só era de peor , ou melhor qualidade , que se a certa.

E estes Droguistas em lugar desta droga , parecendo-lhes a elles que muito bem me a nimavaõ , e a conselhavaõ o mastiçe por muito mais branco , e liquido , mas enganavaõ-se ; porque o que tem o seu verniz he brando , e se apega ás mãos quentes.

Nota , que estas drogas pela experiencia , que tenho ao fazer do verniz , fazem muito pé , apesgando-se no fundo da garrafa , ou do frasco á maneira de hum bollo , rezaõ porque , para de solver , se deve chocalhar amiudo em lugar de mecher com a garrafa para trazer tudo bem involto ; porque

ain-

ainda depois do verniz feito , e coado , tendo passado alguns dias a fenta , e de novo faz algum pé.

A goma lace depurada hirei explicar , faz tudo o mesmo , não se lhe fazendo a mesma diligencia de bem chocalhar a miudo ; mas exceptuado humas fleumas como colla se dissolvem bem , e quazi toda em fazendo o verniz bem sem que cofa hum bollo , como a contecer póde em o deixando ferver muito forte , ou demaziado tempo , e isto he o peor mal , e ruina total dos ingredientes , e do verniz.

Goma lace (ou goma lacque) de formiga em Portugez , em Flamengo goma lack ingrinen , aliás fallack , huma casta de formigas a forma , a fazem do summo de arbores. Arteficial se alimpa , e a pura esta goma formando outra della mais liquida , e por esta razão a chamaõ goma lacque depurada

da por ser já mais pura , ou líquida ; a boa apurada , he bem clara e transparente , pega bem fogo cheira bem , he muito dura , e com tudo posta em verniz na madeira pega bem , e dá de si sem saltar , tudo circumstancias galhardas , e no peso he leve , rezaõ porque o pouco faz muito depois de dissolvida , e dissolvendo-se em espirito de vinho a agoa lacque depurada em casca , que em Flamengo chamaõ Schellack , seu pé he pouco , e como huma colla. He amilhor droga , que achei para verniz de côr de castanho , a respeito desta côr escura , que tem , na mistura , ou composiçaõ ha de haver esta attençaõ (reparém na advertencia.) Para verniz mais branco , ou claro , se misturará goma Sandarack , anime copal , e mui pouco mastice pelo pegajoso , e brando , ainda que mui branco , e liquido o mastice. O verniz
el-

escuro, não ferve aos Pintores para dar por fim dos paineis, fim o de alambre, o da goma copal, ou do Beijoim, por brancos, e liquidos, que não impedem o luzimento das cores dos paineis, ao contrario os faz mais luzir, conservando para que não esmoreçam as boas tintas, e cores com que ferve de conservação, e destes tres vernizes o de Beijoim he o mais inferior para pintores, por não ser perfeito branco, como os outros dois são, porém o seu brilhar, e luzir he mais, se bem não he bem duro resistente, porque esmoe com facilidade, carregando-se nellê com couia dura, e ainda mais quando he posto, ou dado em cousa bem dura como pào. No fim deste tratado juntarei huma offerta de diversas receitas, por huma do curar, e lavar mais branco a goma lacque vermelha, pello se leia lá isto.

Juni-

Juniperi oleo) Isto tudo he feito
 Spiritus juni-) da fruta, e da ar-
 peri Mera.) bore Zimbros em
 Francez chamado Genevre peque-
 no; mas não da arbore Oxicedre;
 a querer o curioso leitor mais luz
 póde recorrer aos dois Dictionarios
 de Jacques Savori des Bruffon, le-
 tras Sandarack, que a arbore Ox-
 cicedre da o Sandarcque como cá
 tenho apontado neste livrinho.

Juniperi oleo, o só bom vem
 de França, de persi só fórma hu-
 mas furtacores no páo como as on-
 das no chamalote, e misturado com
 a Mera fórma hum verniz sem bom
 lustro, assim o exprimentei em páo
 branco, e o oleo de persi he muito
 branco.

O espirito de Junipro, he co-
 mo oleo tambem muito branco,
 se bem para os vernizes de pouca
 utilidade; mas sim na medecina,
 pois expulça bem as arêas.

Me.

Mera por tintura , explicada nas Boticas pelas partes medicinaes he bem conhecida , e em Castella dos Pastores dos carneiros , pois elles lá a fazem , e lhes serve para curar o gado. Para o envernizar he seu prestimo effencial : he huma tintura excellente de côr castanho muito escuro , que seda perfeitamente na madeira. Oliveira branca , e a ter juntamente a parte de hum bom lustro , seria de perfi só hum excellentissimo verniz, mas o resplandor se dá , e aceita bem com o verniz de goma Beijoim , e outros. &c.

Goma Eleime , he por incisaõ da arbore Zambujeiro, aclara, e transparente he a melhor , ella dissolve bem junto com rezina branca em espirito de vinho pello banho de de Maria explicado , ou de perfi em se chocalhando bem á miudo deixando pouco pé.

Barri-

Barrilha, della trato na offer-
ta de fervir para separar do espiri-
to de vinho a fleuma, e denpra-
gnar o espirito de suas virtudes
de extrahir, ou tirar fóra. E do
Cremor Tartaro fixo por num. 22.

Oleo Espique, em Portuguez
que em Francez, dizem J^c hulle d^c
aspica nardi, nardus, nardus Itali-
ca, a cór he branca, he mui fe-
cativo este oleo. Jacques Savori
des Bruffon, nota que o verdadei-
ro só desolve o Sandarac, e co-
mo com algum, que pode alcan-
çar com o titulo de legitimo isto
provei, e nenhum o fazia, ou não
he verdade, ou não me chegou a
mim á mão verdadeiro oleo Espi-
que, que em Flamengo chama-se
speek olic.

Doutra sobre o que for enver-
nizado a melhor fóрма, que até a-
qui me consta, he pintar hoje com
a tinta mordente explicada, e ao
outro

outro dia cobrir de ouro em folha, e deixar secar ; apróva da hora , ou sezaõ para se pôr no mordente o ouro , he bafejando com a boca , que a tinta embassa. Despois de dourado se póde dar por cima, huma ou duas ligeiras mãos de verniz de espirito de vinho , como da goma Copal , ou alambre , e servirá de resguardo , e recorrei á minha offerta , que ao fim deste tratado vai. Ha outra maneira de pintar com ouro de concha , e cobrir de verniz não taõ premanente.

Goma Beijoim chamaõ em latim : bemjudaicum , he por incisaõ da arvore *Laserpitium*.

Muitos engredientes em pouco espirito de vinho , em sendo demaziados , não resolvem bem todos , por não caberem em os poros do espirito , e a serem de máo dissolver , tambem se experimentarã o mesmo a não ser o es-

D

piri-

pirito de vinho da próva, que deve , e largamente fica explicada , e a ter o coriofo nisto a minima desconfiança no pé por dissolver , botará mais espirito , que sobre ser forte , he bom , e provará o verniz ao dispois ; isto se faz para não perder nada dos engredientes. O mais riço , ou duro de dissolver , em o espirito de vinho he o Alambre aliás carabe.

Verniz feito , que sahio groço por acaso a não ter já bollo duro formado se poderá fazer mais delgado com acrescentamento de mais espirito de vinho , e deixar de novo dissolver hum pouco no banho de Maria. Isto de sahirem grossos os vernizes , acontece tambem a pessoas não exactas no pezo , e medidas dos engredientes : advirto , que estes vernizes grossos de demaziados engredientes , que não penetraõ , nem callaõ na madeira o que
he

he preciso por formarem logo codea; ou calca, e assim não são duráveis.

Verniz feito, que fai delgado, isto he o contrario do que affima a cabo de explicar, póde acontecer isto por não ser bastante-mente forte o espirito de vinho, e em muita parte não dá prova da polvora, que a ponto deve ter, como affima fica dito não dissolve, e assim pouco ou nada se não o que tambem póde ser por ruim qualidade dos ingrediêtes, e por poucos. O effeito deste verniz, he não criar codea, e obrigar, que se deva demaziadas vezes pintar; ou repetir o envernizar, ou as mãos do pintor, originando isto; fora do muito tempo, que se gasta; e o trabalho, pois cada mão ha de secar antes do repetir; que os fundos, e repaduras delgadas, que puxão, gretão, e rachaão isto mesmo já a pontei, como está dito,

causava a preparação da colla de maziada delgada, e posta muito quente.

As excellencias do que he envernizado, são que na madeira não entra o caruncho, ou bixos por ficarem os poros cheios de verniz, o qual faz que em tempo humido não entre umidade alguma. Conseqüentemente livra de enchar, he boa, e bem boa parte para coufas de roscas. A madeira com o verniz fica muito mais rija, e duravel, além do seu brilhante lustro, e graça. A inmundicia com hum panno limpo, logo se tira, largando tudo com facilidade, ficando com seu primeiro lustro, a ser o verniz bom.

Vitriolo de Cipres, aliás pedra lipes, isto he hum, e o mesmo.

Archote em Portuguez, em Flamenço Orleacn, e em Francez Orella.

rellano ; he huma tinta cõr de laranja alta ; em Portugal he conhecida dos Tintureiros , vem do Pará , e Parnabunco , tambem vai da America Olandesa para Olanda , a querer mais luz o coriofo , recorra aos Dicionarios de Jacque Savari des Bruffons , nas letras O R E , fol. que dá huma larga explicação desta cor , ou tinta , a planta , que aproduz , he chamada Relane , se bem que o citado author he Francez , e escreveo no seu idioma , assim que todos os não entendem , nem o há em Portugal , a este respeito.

Pedra hume , ha branca , e vermelha , pizada , e em agoa cozida nesta agoa he conveniente , e preciso se coza , ou com elle se molha a obra , que pertende dar com alguma tintura em razão , que esta agoa faz realçar a cor muito , e muito mais. &c.

Re-

Rezina branca , em Flamen-
go Witen Herse , o pôr os nomes
dos engredientes , ou drogas tam-
bem nas linguas estrangeiras , he
porque as mãis receitas dos verni-
zes me vieraõ á mão em idioma
estrangeiro , e naõ desejar commet-
ter na versaõ algum erro , o que
facil acontece ; mas tendo usado ,
como usa , do proprio idioma com
facilidade se póde achar o erro da
versaõ : declaro isto aqui por me
constar haver muitas qualidades de
rezina , e nesta duvidar.

Tormentina grossa , ou de Ve-
neza , por ser mais commua desta
da mais branca he a de que se usa
em falta da que for mais amarella ,
aqual com lavar se faz mais bran-
ca. Esta tormentina fervida em a-
goa se faz de mais dura consisten-
cia , isto a governo de quem a ne-
cessitar mais dura. *Nota* melhor ,
a verdadeira tormentina vem da
Gre-

Grecia , dallha de Chio , tirada por incizaõ da arvore chamada em Francez Terebinto , he sempre verde , a sua flor tirante a vermelho recorrei ao Dicionario de Jacque Savari de Bruffon nas letras T E R , e dizer mais clara , transparente tirante no verde muito melhor , que de Veneza , e de grossura como Rezi-na.

Oleo de Tormentina , naõ o fei de certo ; mas a minha opiniãõ , he que por destilaçaõ mana da tormentina grossa , affima de Veneza , o coriolo o examinará melhor , que eu o naõ fiz. No verniz sobre que se houver de dourar se naõ usará de tormentina alguma , que o ouro pegaria no verniz como no mordente faz , sem largar ; mas a tormentina ajuda a resistir mais o quebrançoso do Beijoim , e do Sandarack , no verniz sobre que se naõ ha de dourar (para hum quartilho
de

de espirito) se póde tomar de meia até huma onça de tormentina.

Alambre aliás Karabc vem das bordas do mar Baltico, a cor he cetrino, ou amarello, o mais claro, e transparente he o melhor, e assim para o espirito de vinho verniz convem muito escolher o Alambre mais branco, e juntamente clarissimo, espirito que serve aos pintores vai por num. 2. explicado. O oleo verniz, que delle se faz está por num. 2. mas para este oleo, se não necessita reparar tanto na escolha exacta. O bom Alambre bem esfergado, e que esse cheira bem, he atractivo pois o atrahê a si, levanta migalhas de palhas, e tem outra muitas particularidades, como he, cheirar bem por hum preparo, por outro cheirar muito mal, em cujo conhecimento se vem, cheirando os vernizes.

Rom,

Rom , he huma goma , ou tinta amarella , que ajuda a formar huma tintura , em Flamengo dizem goma gut , ou gulla gambia.

Advirto a quem com isto lidar , que de 5 até 7 grão serve de huma valente purga ; dando com esta tinta porfima do prateado , fórma hum dourado , a ser com verniz misturado , espirito de vinho he mais forte , que agoa ardente de cabeça , e esta mais que a commua agoa ardente para se acertar na compra , e recorrerei ao que lá vão nas próvas apontadas do bom espirito de vinho , e que hum quartilho da Cidade do Porto a ser bom deve pezar 16 ou 17 onças , e que quanto menos melhor será o espirito , c medida do quartilho do Porto a Lisboa , differe 20 por cento maior o porto ; mas no pezo não há differença , finalmente todas estas receitas foraõ reguladas pela
me-

medida da Cidade do Porto. E asseguraõ-me, e o creio haver espirito de vinho de dobrada força, e o chamaõ espirito do brabo, trato particularmente delle no fim deste livrinho na offerta annexada por num. 19. tomai o trabalho de lá recorrer.

Oleo Ben, ou Behen, ha qualidades, segundo saõ de raizes brancas, e vermelhas ambas medicinaes, e contra veneno, que naõ servem para vernizes, nem Pintores: o terceiro oleo he de huma Arbore, a sua fruta, que he como avellans, a côr do oleo he branca sem cheiro nunca se faz rançoso, he muito, e muito levissimo, he este oleo das avelans excellentissimo verniz para pôr por cima de estampas de fumo pintadas de illuminaçaõ, e por esta parte he aqui proprio este oleo verniz branco Ben, das avellans: nem de particular, que

que dado em papel o deixa branco, sem nunca se fazer amarello.

Goma Copal ; Dicionario Jacques Savaris des Bruffon , letras C O P diz que commummente os Droguitas tem, que essa vem das Ilhas Antilhas sahida sem ser por incizaõ de huma arvore semelhante aos Pleuplicos negros de França, e que estaõ em altas terras impraticaveis de donde as enxurradas da agoa nas invernadas , trazem a dita goma aos rios em baixo , e se apanha , que a de melhor qualidade he de pedaços grandes de cõr amarella dourada , e transparente , que no fogo, e na boca se desfaz , e a pura facilmente. Mas que a melhor , e rara de alcançar na Europa, vem da nova Hespanha tirada por incizaõ de huma arvore grande de que as folhas saõ como de Castanheiro a fruta como os pipinos. &c. Se

Se me não engano intendo que das drogas, effenciaes de que se formão os excellentissimos Vernizes, tenho dado noticia da sua origem, natureza, qualidades, explicações, e advertencias convenientes para os curiosos as poder procurar, e escolherem sem desacertarem, o mais fica para mais especulativos, e outra materia, que vernizes são.

NUMERO PRIMEIRO.

Espirito de vinho verniz côr de Canella.

Na explicação serei largo para ser mais curto nas outras explicações, pois me reportarei a esta.

A Qualidade deste verniz he como o da China, o lustro como o vidro; he para pôr em toda

da a qualidade de madeira sem a colla de que tratei , por baixo salvo for muito branda , e porosa , como lá mesmo declaro ; porém advirto seja o coriofo acautellado , ao pôr este verniz na madeira , ella ha de fer summamente liza livre de haver tido , ou que tenha cera , azeite , ou gordura aliás o verniz não pegará bem. Tomai para fazer o verniz , meia canada de espirito de vinho , a bondade explica , que na Cidade do Porto peza duas libras , que botarás em garafa , ou frasco tapando o com tanto , que a rolha tenha hum bastante furo para respirar , ou suspirar ao tempo de querer ferver para que não arreben-te no banho de Maria , largamente explicado em que seporá a dissolver o seguinte , que se lhe juntará tres onças de goma laca , ou laque depurada , e mencionada , em falta de goma laque de formiga ha de

de fer pizada peneirada por penêira bem fina para mais facil dissolver meia onça de goma anime pizada , peneirada huma oitava de onça de rezina branca , e dura. Estas duas adições bastão estarem feitas em pequeninos pedacinhos por fer esta droga bastantemente fácil de dissolver , e mistura já junta na garrafa , ou frasco podeis tomar hum alquidar , bacia , ou panella de ferro com arêa , ou cinzas (que tudo he o mesmo) na qual cinza, ou arêa parár o frasco parte enterrado , e sobre bom fogo tomando bem sentido , que seja o furo na rolha de cortiça aberto , e deixar assim tudo aquentar até estar para ferver , e assim o conservarás por tempo de meia hora sem que porém ferva chocalhando a miúdo com o frasco para trazer os ingredientes sempre involtos , e não afentados no fundo , como tambem

lar-

largo o advirto, e porque razaõ.

NOTA.

A Respeito de que as cinzas
taõ de ordinario misturadas
com carvoës, quando chegaõ a fer
muito, e muito quentes o carvaõ
se acende, e no caso de arrebentar o
frasco pôde logo haver incendio;
e por isto he melhor a arêa, que
assima apontei, porém ambas estas
coulas requerem hum fogo for-
te, e violento para chegar ao pon-
to de querer ferver.

O banho de Maria, he pôr
hum tacho ou bacia com agoa den-
tro, e nelle o frasco só ha de mis-
ter para chegar ao ponto da agoa
querer ferver hum fogo ordinario,
e por isto he melhor, e mais segu-
ro, e pela razaõ a acontecer are-
bentar, ou quebrar o frasco, que
o espirito de vinho, e ingredientes
naõ

naõ corraõ, e se naõ espalhem que ló na agoa, sem que possa haver algum incendio mesmo no caso de delcuido de chegar a ferver, e correr fóra do frasco o que facilmente póde a contecer, e pegar fogo por isto he banho de Maria, o melhor modello para fazer vernizes, deve tomar o corioso sentido no bom, e igual fogo de brazas tirar, e pôr conforme requer para ficar a agoa no ponto entre o ferver, e naõ ferver, e poder assim melhor dissolver o mistico no frasco, no dito tempo de meia hora, pois sempre ferve primeiro, e se vê isto no espirito, ainda que a agoa da bacia em que está o frasco naõ ferve, o attribuo a que o espirito tem de mais leve, e quente, e estar mais oprimido.

Sobre arêa posto, como já dito fica, alguma outra cousa do que este verniz para dissolver, ou
len-

lentamente a puxar , como fazer tinturas , mas não he modello pela arêa ficar muito tempo quente, e o estimo melhor , que banho de Maria para este effeito de tintura , sendo sem continuação de fogo.

Lembrarse-há o corioso , como eu aqui de o repetir o que já adverti , que he bem preciso chocalhar a miúdo com o frasco ao fazer deste , e mais vernizes para conservar envolto as drogas , e não hirem ao fundo fazer a sento , a formar , e cozer hum bolla delles , que facil aconteffe , em o qual caso faltará o corpo , e por delgado não prestará. Agora pela meia hora de tempo , que esteve no fogo , e que se suppoem os ingredientes todos dissolvidos , e o verniz feito em menos se coará pondo-o em frasco limpo , e para que não chegue arrebentar , costuma-se com agua morna a mornallo

E

pri-

primeiro, e pôr em cima o funil ; e dentro delle hum pedaço de pano delinho , e assim se coa , e se alimpa perfectamente bem o verniz da immundicia , e fezes capaz de o pôr como se costuma , ao sol a aclarar , pois logo o não fica ; mas faz-se capaz de usar delle , e quanto mais velho melhor será bem , e tambem clarissimo. Conuem muito tello bem tapado para não se exhalarem os espiritos , pois he espiritos. &c. O como se ha de aclarar , se diz na offerta.

Supposto , que tres oitavas de ingredientes , fóra o espirito de vinho de que se compoem este verniz , parece pouco para meia canada de espirito de vinho , não o he : porque acho o verniz bom , pois que a goma laque depurada he mui leve , e liquida , assim estende-se a muito , pois excepto humas fleumas , como colla se dissolve quasi toda

da

da, e ella incha muito, e naõ chega como já aconteceo alguem por falta de experiencia a se enganar, em tomar no lugar de bom espirito de vinho agoa ardente, quem quer que assim o fizer perdido vai; assim para que naõ vos enganeis torno-vos a renovar a memoria, e encaminhar para donde miudamente explicadas vereis as próvas, ou experiencias para o acerto da compra do bom, e forte espirito de vinho capaz, que a naõ o ser perdido tendes tudo, até o trabalho. Pio Leitor, bem largamente vez aqui exposto a respeito deste primeiro verniz, a explicaçaõ de como o poderaz fazer bem feito, e bom; assim que devo principiar a vos dar outra coufa, e seja de apontamentos das misturas, que se pódem fazer dos vernizes já feitos deste tratado a huma offerta, que mais ajuntei, que lá acharás outra maneira de fazer vernizes.

DE MISTURAR OS VERNIZES já feitos.

Todo o disvelo dos Pintores he compôr , e fazer verniz prefelizmente branco , transparente , e luzente para servir de dar por si-ma depaineis. Em primeiro lugar lhes serve o que se faz do Alam-bre , da goma copal , e do espirito de vinho num. 2. , o dá só goma copal , e espirito de vinho num. 3. e ultimamente o de Beijoim , e espirito de vinho num. 4. a goma anime tambem servirá : todos estes engredientes fórmaõ hum bom luzimento branco , e com o bom branco se destempera , e se aclara o verniz escuro. fallando do escuro : o mais escuro , o fora o da tintura Mera , he o que acabo de explicar até num. 1 , que se póde destemperar em quanto se não quer usar de tintas ,

tas, ou tinturas; tambem a Mera destemperada com qualquer dos ditos vernizes brancos conforme o destempero for, faz a cor mais clara, o mesmo verniz num. 1., e assim se tem para páo branco os vernizes diferentes, e isto sem tintas de côr de castanho, até perfeito branco sempre mais claro, com botar mais, e mais verniz branco; não fallo aqui ainda da côr negra, encarnada, amarella, verde, e azul, nem de salpicar, pois destas tintas, ou tinturas trato á parte destinta, e largamente a donde podeis recorrer, e como a maior parte das madeiras tiraõ alguma côr de mais, ou menos escura, mais, ou menos veas naturaes, isto atalha muito a explicação juntamente a composição de vernizes escuros, e faz usar muito de verniz branco, finalmente para côr de pedra jaspe de diversas cores de ondas, ou agoas

goas , como tem o chamalote não ha cousa , que de natureza mais propriamente imite , que as raizes do páo de Oliveira envernizado com verniz de espirito de vinho , verniz Beijoim num. 4.

Temos já o verniz feito , e advertido , que a madeira , ou a obra ha de ser bem liza , livre de cousa gorda , aponteí , que com pouco verniz se podiaõ compor por meio de misturas muitas diversas cores de vernizes em diminuiçaõ , de côr de castanho até branco , assim falta por hora explicar a fórma de opôr na obra.

DO VERNIZ JA' EXPLICADO do para o hir pôr na obra.

ANtes de ir envernizar , he conveniente principiar com bom tempo seco , e quente , e desta natureza o lugar , fora do

do sol, para obra não rachar, ou abrir polla a par do sol he proprio, e muito pouco tempo dentro alguma madeira de que se tiver alguma experiencia não ser fugeita a abrir, como aqui a ponto; com que a boa se he do veraõ, he a melhor para pôr o verniz sobre a obra.

Vamos com efeito executallo. Tomai hum pincel molhado no verniz, e pintai a vossa peça por igual de levê, o repetir-se, não pôde ser, se não depois da primeira, ou ultima mão bem seca, aliás tira-se, ou em parte antecedentemente codea criada; continuai até 3, ou 4 vezes, ou bem que claramente se veja, que a obra está luzente, e que criou codea por igual, e a secar com algumas nodas, não vos dê isto cuidado, sendo a codea por igual de huma grossura.

Como já tenho apontado aqui

ou-

outra vez o repito por advertencia: que o verniz muito delgado sobre porosa, e branda madeira, que penetra, que nella em dimazia, ou que de parta a parte passa, puxando torto a madeira, ou a faz abrir, e rachar, em primeiro lugar os fundos, e tapadouras, tambem causa a molestia de gastar mais tempo de mais vezes repetir o em vernizar, pois cria muito pouca codea.

Deste verniz tambem se póde usar em morno, antes de tratar, e alizar, e dar o lustro se ha de ter deixado secar bem a obra em vernizada, aliás se botaria tudo a perder. Nas partes de Flandes o deixaõ estar a secar alguns 8 dias; se bem que em Portugal conforme a fezaõ do anno, lugar, e o tempo seca mais em hum do que lá em 5, ou 6 dias, e tambem conforme a qualidade do verniz, he que o há que seca immediato num. 3 a num.

num. 4. o verniz, que com primeira mão, ou pintura dada ficou com codea que basta, he grosso naõ calla, ou peneira nos poros, o que basta affim naõ he seguro, ao menos deve-se dar duas mãos, e o verniz, que requer tres, he em melhor ponto, ou tempera; e já o tenho declarado. E muito bem sei, que ha verniz como o da goma copal num. 2, que requer mais de 8 mãos, respeito a ser delgado; mas este naõ he taõ proprio para páo, como he para por cima de paineis, e para misturar, e destemperar os vernizes escuros para mais claros, e para por cima algumas tinturas, ou outras cores. Já que temos obra em vernizada, tratemos do alizar, e hir pordiante, que bem sinto, que por individual vou vagaroso, pois quem deseja saber, está impaciente esperando para ver o fim.

DO ALIZAR, E DO EMVERNIZAR.

TOmai pedra pomes bem fina, pizada, e peneirada por pineira fina; destemperai alguma em huma concha com agoa, e nisto molhai bem hum pedacinho de pelle de camurça, e applicaia a obra, quando correr no torno de tornear, e isto alizará; mas isto se fará com attenção, e brandura de sorte, que sómente alize, e não desgaste a codea do verniz.

Em lugar deste pó da pedra pomes, e só por necessidade vos podeis valer da pelle de lixa doce, se bem o melhor he a cauda, e barbatanas della por mais doces; mas como logo o grão intupe, se perdem, e não tem conta alguma, por muito que se gastaria, ou se perderia, com que só aponto por
reme-

remedio, e para a obra de Verniz branco, que for pegajoso, e por arecear, que o pó da pedra pomes se apegão, que isto acontece, e para alizar couza envernizada, que não foi torneada.

*DE DAR BOM LUSTRO AO
em vernizado.*

E Stando a obra no torno correndo, tomar-se-há hum pedaço de baeta limpa, e se applica; provai com isto, que o achei bom, e que dava lustro excellente.

E de outra sorte tomai bem fina pedra Tripolitana raspai della algum pó em huma concha ajuntai azeite de oliveira, e fazei huma papinha, delle untai sobre hum pedacinho de pelle de carmurça, que applicareis; e faz a obra embaçada, e juntamente mais lustrosa. Para chegar a ver o brilhante lustro, que

que já dito fica, tomaraz outra pelica em huma caneca de barro interiormente vidrada bem forte, e tapada com rolha de cortiça, e ferro para respirar, e seporá a puxar na area quente, como se póde ver, e esta tintura negra serve para misturar com o verniz escuro, e de só sem elle em cima da obra de páo por 2, ou 3 mãos.

DUAS ADVERTENCIAS.

A Primeira utilidade, he que logo, e logo, que sem as pôr a secar ao sol se deve em cima dar huma mão de verniz, pois antes ao sol, isto não he conveniente; porque come, e destroe o mais vivo, dada esta primeira mão de verniz, a obra, ou madeira, que não rache: mas bem sofre o calor do sol póde ser posta a secar nelle, ou a par para mais presto aviamen-
to

to , qual a madeira he. A segunda advertencia , he que todas as folhas , que no seguinte citarei (durante a explicação de tirar as tinturas) que não são as deste livrinho ; mas de Jaques Savori des Bruffon seus dous Tom. Dictionarios , e servirá para mais luz ao pio Leitor a querer recorrer a elles.

N U M E R O I.º

*TINTURA DE ENCARNADO ,
e como se tirará.*

TOmai huma libra de páo da Rainha miúdo raspado , picado , ou torneado , tomo primeiro ; BRES , do citado author huma onça de pedra hume cõmum. ALUN. tomo primeiro , duas oitavas de onça de summo de limaõ azedo.

Libra , e meia de agoa de barrella , ou cenrrada , tomo segundo
Lef-

Lescive. *Nota* : esta agoa cénrada se forma de agoa pura , e cinzas de lenha deixadas ferver huma hora , coalla , e deixalla a sentar , e tomar desta agoa clara a dita libra , e meia , em que tudo há , e deve ferver até deminuir ametade. Para tintura encarnada côr de rofa clara se lhe bota mais quantidade agoa cenrada , e para mais escuro se bota hum pouco de amarello a diante num. 2. deste livrinho. Serve de avizo , que em coufa , que se deo primeiro com agoa de pedra hume , que melhor realçaõ , e pegaõ as tinturas , como num. 12. deste livrinho já fica tocado , e taõ bem explicado.

Da tintura , e agoa de secada ; ou exhalado , o polme he a tinta ; a de secar ao sol destroe o vivo da côr.

NUMERO 2.º

TINTURA DE AMARELLO.

TOmai huma libra de semente, a que os Romanos chamaõ Spinferbin de França, os Francezes Graine de Avignon, ou Grainette, aliás Graine jaune, tom. 2. do citado author Savoris de Brusson. Huma onça da commum pedra hume. Outra onça de goma gutte, aliás gutte gainba tom. 2.

Duas libras de agoa pura quente em que se deixará tudo puxar por tempo de 24 horas, e entaõ ferver tudo lentamente até ter de menuido a terceira parte, e a tintura ficará feita para coar, e deixar assentar. Advirta-se, que na forma, que ensinei a envernizar o cobre, lataõ, e estanho da côr do ouro; tambem se enverniza de

amarello a obra de madeira. Para outra tintura amarélla, vem de Parnabunco hum páo, que chamaõ Tartajuba. Para a fazer se raspa, ou pica, e se coze em agoa de cal até a côr contentar, desse as mãos por cima da obra, que já teve agoa de pedra hume.

Para mais luz da semente spinferbin de França, serve aos corio-
los serem huns grãos de feitio da pimenta negra da India, alperos com o seu pé em que nasceraõ, se bem a há que não he assim redonda, e sarabulhenta; mas liza, e como hum signal no exterior tal como foraõ duas, e tres pevides de pera, ou maçan, se fossem unidas, ou pegadas, e cubertas o haver duas qualidades supponho ser huma a maçã, e outra a brava. Quantas mais mãos de tintura se dá na obra, mais escura, e subida de côr seraõ as tinturas: alem-
brai-

brai-vos deisto.

NUMERO 3.º

TINTURA DE AZUL:

TOmai huma libra de folhas ,
 ou da pasta feita de folhas ,
 chamada em Francez , Torne sol
 aliás Orseille num. 2. TOUR saõ,
 flor , que em Portugez se chama
 girasol , meia onça de pedra hu-
 me , meia onça de Indigo. Tudo
 isto para duas libras de agoa quen-
 te em que se deixará tudo puxar
 por tempo de 24 horas , e entaõ
 se ferverá tudo lentamente até de-
 minuir a terça parte , coalla , e dei-
 xalla assentar.

N U M E R O 4.º

TINTURA DE VERDE.

TOmai de já mencionada tintura num. 2., e num. 3. de cada huma ametade, e bem misturada faz a côr verde. O que resta he, que para verde mais escuro, tomarás mais quantidade de azul, e para mais claro mais amarello. E; como isto ficaõ explicadas as tinturas das essenciaes cores alegres, pois das escuras excusado he tratar por as proprias madeiras de sua natureza as terem, e algumas com bem galhardissimas ondas: e de mais pesso ao Leitor corioso queira recorrer neste tratado a donde trato de como se misturaõ os vernizes já feitos, e de cores escuras em deminuiçaõ de côr castanho até bom claro branco, mais a donde achará,

do falpicar , e imitar ondas de diversas cores da pedra jaspe. Finalmente valle mais huma côr violete , e bem facil de dar para depois em vernizar por cima , e da Mera á mais luz , ou clareza.

NUMERO 5.º

D A C O R V I O L E T E .

TOmai oleo de Tartaro por deliquio , que nas boticas se acha este oleo untado , ou pintado no páo Brazilete , aliás páo da Rainha , o faz na superficie delle mudar em cor violete. Em falta do oleo tartaro por deliquio , usai de agoa forte , pois faz o mesmo effeito vejaõ na offerta por num. 23.

N U M E R O 6.º

TINTURA DE COR DE CASTANHO , e em diminuição.

A Mera de que tratei neste livrinho, dá de natureza esta cor castanho escuro, para a fazer em diminuição cada vez mais clara, e de como se tempera, fallei neste discurso, para dõnde remetto o corioso pio Leitor para seu governo, e poder eu cá ser mais curto, e não tão molesto, se bem não he mais, que mistura com a Mera verniz branco, mais, ou menos, e faz verniz mais, ou menos escuro. Mas acharás, que a Mera só não tem lustro algum, e que carece de verniz para o dar, e querer que brilhe.

DO SALPICAR ; E IMITAR
ondas de diversas cores de pe-
dra Jaspe.

O Fundo branco como he o páo Alamo , salpicaio de amarello da tintura num. 2. Mera , depois de bem seco envernizai. *Nota.* quereis bem imitar as ondas da pedra jaspe de diversas cores , entendendo já salpicado de cores diferentes a obra , deveis depois de meio seco , com hum pincel raro , limpo , e seco dar de leve por cima das tintas , que estão dadas , e formarão ondas enleadas , como tem o chamalhote ; sobre o fundo de páo branco podeis salpicar com tintura encarnada num. 1. , ou de cor de rosa , mais com amarello , tintura num. 2. , e a querer ainda mais feja com verde tintura num. 4. O fundo negro da tintura se salpica tam-

tambem com branco, e amarello. O pão branco recebe tintas amarellas da tintura num. II. , e para fazer no meio as ondas mais escuras, tomai da tintura num, 6 Me-ra , e imitará a tartaruga clara ; para escura usai tintura de lacre fina por baixo , e verniz por cima, outra vez tintura negra , e em cima verniz , desgastai então do negro com alizar , e lustrar até que bem appareça o vermelho do lacre de ondas galhardas.

Contiuação dos vernizes.

N U M E R O 2.º

O MAIS BRANCO ESPIRITO
de vinho verniz , que há que
inclue. 2.

DE todos os vernizes , que há este he o mais branco , delgado

gado , e estimado dos Pintores , a saber , o que sómête he de Alambre , e espirito de vinho , por util , por sîma de retratos em mui pequeno , e de grande estimaçaõ.

Em páo por delgado nem 8 , nem em 12 mãos cr ia codea , salvo se for posto por sîma de alguma obra , que tiver alguma mão de colla : o seu secar he como immediato ; mas naõ havendo preça melhor será dar as mãos de verniz em 12 , 8 , ou em 6 horas. O fazello he sem fogo , valer-se-há o curioso de annual sol dos mezes de Junho até Setembro , posto o vidro em parte donde bem o receba , sem nenhum intermitente de frio , nem vento , sim só socegado. Naõ o experimentei ; mas ha quem affirma ser este verniz de só alambre , taõ ificaz duro , que depois de bem dado em papel , que resiste ao fogo , e que feito d'elle vazo para cozer alguma

cou-

coufa, que resiste o papel ao fogo. A composiçãõ faõ 16 onças de do brado, e naõ fingello espirito de vinho, já explicado, em 2 vidrinhos, repartido em 2 iguaes partes; e naõ tomar para hum 5, ou mais onças do melhor alambre; torneallo delgado, ou pizar, peneirar, e moer em pedra de tintas, e assim reduzido se bota no primeiro vidrinho com espirito de vinho para pôr ao sol a dissolver nos ditos mezes, chocalhando todos os dias, a trazer o alambre involto, que depois no fim se deixará assentar 2, ou tres dias para entaõ aclarar, e o claro, e suave severte em outro vidrinho limpo, para escular o coar, e nesta forma estará feito, e o branco terrestre do alambre já sem oleo, que no fundo fica naõ lhe sei applicar prestimo, he na apparencia cinza, ou arêa branca. No 2.º vidrinho se botará duas onças de

de goma copal em pedacinhos , e este vidro he escusado pôr ao sol , ou em banho de Maria , pois em casa em dois , ou tres dias de per si fica bem dissolvida a goma copal capaz de se coar , e a não ser para este verniz copal o espirito de vinho do brado , não importa ; mas para o alambre assim he precizo. Depois de coado o verniz copal se deixará dois , ou tres dias aclarar. Pio Leitor aqui tendes explicado , ou feito estes dois vernizes separados , e á vontade podeis misturar , ou usar de per si só , que o do alambre só he o mais precioso , e durissimo. Os vidrinhos , que no sol sepoem não serão cheios , nem grandes para não estalarem , e poder o sol communicar mais calor ao alambre.

N U M E R O 3.º

ESPIRITO DE VINHO COPAL só, tambem branco, e quasi como num. 2. do Alambre da dita natureza.

E Ste verniz não ha de mister fogo, nem sol ao dissolver, ou fazer, he tão delgado como num. 2., e tem o proprio prestimo, pois he o proprio, que o verniz copal de lá, seca tambem immediato, sua composiçaõ he :

Quatro onças de goma capal bem branca transparente, tirando a verde feita em pedascinhos pequenos botada em 16 até 17 onças de excellente espirito de vinho, mencionado, e não he preciso fer do do brado, ou muitissimo forte, depois de tres, ou quatro dias coallo, e deixar estar para bem aclarar,

rar, outros tantos, que ás vezes o não qüer fazer logo; a fleuma, que he muita, que ficar no panno de coar não tem prestimo, he este verniz como num. 2. delgado, e ha mister muitas mãos, e he mais amarello, ou sitrino, que o de ío alambre: he o mais prcioso.

BITUME DE IMBUTIR.

L Acre pizado, e pez, ou rezina, fervido tudo; mas não muito, pois se faz levado, deitai-lhe a côr, que quizeres bem moído.

Este bitume em quente, botai despois nos debuxos, abertos, ou labores lavrados, e despois de frio com plaina, ou sepilho lavrai, e ficará embutido, e tambem no torno de tornear se aplaina, ou aliza bem, sendo a obra torneada.

N U M E R O 4.º

ESPIRITO DE VINHO UER-
niz, tambem branco; mas não
tanto como num. 3.

HE hum tanto mais escuro ,
 que num. 3 , e para se fazer
 tambem se não ha mister fogo , nem
 sol ; tem este muito , e muito mais
 corpo , pois duas até tres mãos , ou
 pinturas criaõ codea , e muito mais
 lustro , por esta razaõ não sómen-
 te tem prestimo para paineis ordi-
 narios ; mas he galhardo por cima
 de obra de páo , e recebè , com
 brandura dado , o alizamento , com-
 poem-se de :

Doze onças de espirito de vinho.)

Quatro onças de Beijoim.)

isto dissolve em 2. , ou tres di-
 as , tambem , que não deixa no pan-
 no de coar quaze nenhum pé ,
 quer

quer assentar despois de coado dois , ou quarto dias , para mais aclarar ; advirto outra vez , que deis o lustro com brandura , que não tem arijeza do verniz num. 1.º nem outros.

Para vos instruir de toda a sua qualidade , sem embargo de seu muito bom lustro, tem de mal esmoer facilmente , ou saltar fóra , fendo dado em coufa dura , e aclarar nel- le algum toque com outra coufa dura , ou chegar a roffar contra coufa rija.

Como o oleo verniz num. 2.º de alambre pegue muito , por si- ma delle dado este num. 4.º de Bei- joim segura bem , e faz boa obra : o coriolo pòde provar como tam- bem , com ajuntar hum quartilho de espirito de vinho de meia até hu- ma onça de tromentina branca , clara de Venesa , isto quando se não hà de declarar sobre o enverniza- do

do, e terá mais máo o verniz Beijóim.

NUMERO 5.º

ESPIRISO DE VINHO BEM branco.

O Fazer alizar, e dar lustro deste verniz he o propio que num. 1. largamente explicado, e assim reccorrei lá, duas até tres mãos de verniz cria corpo, que basta em madeira. Tomai meia canada até tres quartilhos de espirito de vinho, oito onças de Sandarak, tres onças de Mastice em lagrimas, huma onça de goma Anime, onça, e meia de tormentina de Veneza, meia onça de rezina branca dura: ajuntai tudo logo no espirito de vinho, excepto a tormentina, que se guardará até que se misture tudo quasi dissolvido, e então he só,
que

que convem misturar essa droga , deixando de novo mais tudo puxar hum pouco , e bem dissolver para haver bom successo. Podesse em morno tambem usar deste verniz. E próva este verniz melhor feito com tres quartilhos de espirito de vinho , do que com meia canada a se tirar deste verniz num. 5. meia onça de Mastice , e no lugar usar de huma quarta de onça goma lac , que depurada, mais dura mais resistente será ; porém na côr mais fetrida , o que não se acomoda aos Pintores para os paineis ; mas este não he para isto , para o gáo sim.

N U M E R O 6.º

ESPIRITO DE UINHO UERNIZ , de que côr atira a amarello.

O Fazer alizar , e dar lustro a este verniz , he o brio , que

o verniz num. 1. explicado, recorrei lá , duas até 3. mãos de verniz cria codea , que basta , devesse tomar meia canada de espirito de vinho.

Quatro onças de Sandarack.

Huma onça de goma lacque de formiga.

Meia onça de goma Anime.

Meia onça de rezina branca dura.

Onça , e meia de tormentina de Veneza.

Tudo se juntará logo , excepto a tormentina , que se guardará até que se estingua o mais quasi dissolvido , e só entãõ convem mistural-la, deixando de novo tudo mais hum pouco puxar , e bem dissolver , e sahirá bem feito este verniz , o qual se póde aquentar , e assim em quente tambem se usa delle , ao aquentar se toma sentido , que não pegue fogo ou labareda.

Nota, a tormentina Sandarack
go-

goma lacque &c. dissolve em bom espirito de vinho posto em bom sol, por hum, ou dois dias, e taõ galhardamente como pello banho de Maria, sendo pizado, e peneirado, e chocalhando-se bem de tempo, em tempo, e fe póde fazer esta dissolução separada, para ter tudo separado, e compôr as misturas á vontade.

No fim deste livrinho por huma offerta ajuntei humas receitas: recorrei a hum a num. 24., que lá me alarguei.

N Ú M E R O 7.º

ESPIRITO DE VINHO VERNIZ, bem branco com Alambre.

O Fazer, alizar, e dar lustro a este verniz, he o proprio, que o verniz num. 1., e devesse tomar;

G

hum

hum quartilho de dobrado espirito de vinho , quatro onças de alambre torneado , ou pizado , e peneirado , e entaõ moido bem fino em pedra demoer tintas. Duas oitavas de onça de goma Mastice em lagrimas , tres quartas de onça de Sandarack , ou bem huma onça , e entaõ escutará o dito Mastice pelo que tem de pegajoso. Tomai mais duas oitavas de onça goma lacque , e meia onça de gome Eleme ; tem excellente cheiro elle verniz , e lha causa o alambre aliás Karabe. Todas as drogas se pizaõ , e peneiraõ de per si &c.

DE FAZER MORDENTE PARA dourar.

F Alei do dourar , do que o verniz num. 2. servia de tinta Mordente , aqui explicarei o como se faz o verdadeiro. Tomasse co-
res

res baixas bem moidas a oleo entaõ em hum pucaro o oleo graxo de que usaõ os Pintores , que he de linhaça , e já feito grosso posto ao sol , em pouco tempo engrossa , em que se botaõ as tinturas muito bem moidas , que entaõ seporaõ no fogo até bem cozerem , e misturar hum pouco de verniz dos Pintores não ferá peor ; guardai entaõ isto que quanto mais velho for melhor ferá. Vê sempre temperar a tinta Mordente de côr tirante a amarello escuro , ou côr de ouro. Pôr verniz de Pintores se entende oleo verniz de linhaça , e Sandarack num. 4.

N U M E R O 8.º

ESPIRITO DE VINHO BRANCO.

O Fazer , alizar , e dar lustro deste verniz he o proprio , que ao verniz num. 1. , e devesse tomar.

G ii

Hum

Hum quartilho de espirito de vinho.

Duas onças de goma Sandarack.

Huma onça de Mastice em lagrima.

Huma oitava de onça de Rezina
branca dura.

Meia onça de goma Anime.

Duas oitavas de onça de goma
Eleime.

E finalmente meia onça de tormen-
tina de Veneza.

Tudo o que he duro se piza ,
e passa por peneira de per si. **E**
exceptuada a tormentina , tudo se
mistura logo , e esta reservada tor-
mentina , quando se estima tudo o
mais dissovido , e se deixará de no-
vo hum pouco puxar a fim de tu-
do ficar bem dissolvido &c.

No fim deste tratado , por hu-
ma offerta ajuntei diversas receitas
por hum num. 23. , e num. 24. , e
me explico muito mais largo to-
cante ao misturar , ou não a tormen-
tina nos vernizes.

NU-

N U M E R O 9º.

ESPIRITO DE VINHO VER-
ntz. , côr de Castanho.

O Fazer alizar , e dar lustro he deste como do verniz num. 1. recorrei lá , e deveis tomar.

Meia canada de espirito de vinho ; e sómente mais de duas até tres onças de goma lacque depurada. Isto só faz forte , e excellente verniz côr de Castanho. O corioso recorra aqui ao num. 4. , e verá , que este tambem naõ he composto mais , que de Beijoim , e espirito de vinho sómente , e em baixo num. 10. tambem verá que tambem he composto de duas cousa. A se ajuntar a este , e o verniz abaixo meia onçada de goma copal , bom ferá.

N U M E R O 10.

*ESPIRITO DE VINHO VER.
niz bem branco.*

O Fazer alizar , e dar lustro he como affima fica dito.

Meia canada de espirito de vinho , e sómente mais doze onças de Sandarack , faz este Sandarack como faz a goma copal , veniz num. 3. em branco , o que em côr Castanho a goma lacque depurada a fima no verniz , num. 9. fazendo cada cousa de per si com espirito de vinho , hum bom verniz.

As muitas fleumas , que deixa este Sandarack como aponto se botão fora , ou se dão aos Boticarios para deste pé do Sandarack só no sol tirar ainda seu sal , ou como tambem toquei no fim por outra maneira.

A COUSA NAÕ REDONDA,
por naõ torneada ; mas em ver-
nizada alizar , e lustrar ,
sem ser em torno.

A Quillo, que se naõ póde ar-
 mar em torno de tornear a
 correr em redondo por naõ ser es-
 pherico , para o alizar , e lustrar
 como se deve , a ser em vernizado
 naõ mé cõsta poder-se fazer mais sua-
 ve , que esfregado , e bornido com
 aquillo mesmo , e com as mesmas
 cousas , drogas , ou engredientes un-
 tados , com que digo alizo , e dou
 lustro , ao que corre bem espheri-
 co armado no torno de tornear ex-
 plicado , e ainda mais de cousas ,
 que naõ faõ em vernizadas ; esti-
 marei que alguem ache mais , e
 cousas mais leve , e que o commu-
 nique tambem sem embusso algum ,
 que o que aqui vai bem sei he pe-
 no-

nofo , ou de muita molestia. E por terem muitos medo do trabalho , envernizaõ com o verniz , que de sua natureza mais lustro tem , ainda que se bem fer de qualidade brando , ou de outro deffeito , como he facil saltar fora , ou esmoer sendo posto em cousa dura , e dando em cima , ou roçando-se com cousa rija por elle , o que a contesse ao espirito de vinho verniz Beijoim num. 4. , pois como lá digo he mui fugeito a isto. Porém não o he a ser posto por cima do verniz num. 2. , que he o oleo ; nem taõ pouco não , quando se botar no verniz de Beijoim alguma tormétina como nesta obra está apontado na arte de brilhantes vernizes ; mas entaõ não serve para se dourar por cima.

TINTURA NUM. II, OU HUM
verniz composto de agoa forte,
e Aço.

TOmái agoa forte em vaso de vidro nelle botai hum pedacinho de aço , logo principiará de ferver , e a fumegar por dissolver do aço. Quando agoa chegar ao ponto de ter a côr amarella tirai o aço da agoa , que a ficar o aço a ferver com demazia , e ficará a agoa muito mais escura , que amarella , porque custa depois descarregar , ou alizar lixa fina , e pedra pommelizada misturada com azeite em pelle de camurça ; á maneira de pôr , ou de envernizar com esta agoa preparada , a principal he no páo Erable , que trato , e se fará isto com pintar , ou dar humma , ou duas mãos , com ligeireza

za

za por todo, e logo se passará a obra assim envernizada pella labareda, que for clara sem fumo, que se deve já ter bem prompta, isto se faz para secar mais depressa sem haver tempo, que a agoa, ou este verniz, vá lavrando tanto interior, ou se estenda como o azeite em papel de mataborraõ; neste estender lavrar, e penetrar deve muito attender o corioso, que com este verniz obra, e principal a obra, que não corra de tudo com verniz; mas só salpicar, ou pintar de ondas outra madeira, que páo Erable por quanto por experiencia se tem achado, que no verniz as ondas ou salpicos chegaõ a crescer ametade, com que isto engana muito. Em páo branco faz esta agoa ondas, ou pintas de côr amarella, por cima das quaes se póde dar com ouro verniz. O páo Erable se deve alizar como vai expli-

plicado. He este verniz num. 11. bem excellente para as raizes de páo de oliveira mança. Ao páo buxo dá côr de Castanho escuro até amarello claro, para côr escuro se tomará mais, e para claro menos agoa isto he a tempera. O aço, que na ágoa forte servio huma vez se escusa para a segunda.

N U M E R O 12.

TINTURA, OU VERNIZ COM-
posto de agoa forte, e Metal.

QUereis tingir, ou envernizar de verde, marfim; osso, ou pontas de boi, tomai hum vaso grande de vidro nelle botai a agoa forte, que pareffe cobrirá a obra, nella botarás o que quizeres dissolver, seja lataõ, cobre, ou prata, sendo que o ultimo he o melhor; mas tomai conta que, o
me-

metal fique bem dissolvido , e a
querer mais renova-lhe a agoa
por 21. , ou mais horas , segundo a
experiencia vo-lo mostrarar a vossa
obra.

A fer o vaso pequeno , e qua-
si cheio de agoa forte ao botar o me-
tal a dissolver , facilmete vos aconte-
cerá ao ferver deitar fora , por
isto tomallo maior , que a agoa for-
te queima , e destroe a que chega
a tocar. Quereis tingir de bom ne-
gro , as pontas de boi ainda que
brancas , tomai meio alqueire
de cal virgem huma libra de azar-
caõ , fazei disto com agoa huma pa-
pa , e nella entaõ se enterrará a
obra por 24 horas , e ficará bem
preta &c. A agoa ordinaria , he a
contra da agoa forte.

E quereis tingir de encarnado
todo o nomeado , que he Marsim ,
osso , e pontas de boi : deixai cozer a
vossa obra em agoa , que tiver pedra
hume

hume , ou estar algum tempo , e entaõ outra vez na tintiura num. 1. que se acha a cõr encarnada explicada. E há huma erva , que se chama erva ruiua , as raizes della : ou Rubia Tintorum , estas raizes cozidas em vinagre fazem tintura cõr de carne , e há quem disto use.

NUMERO 13.

VERNIZ EM METAES, COR de Ouro.

TIntura de Rom tomai 3 partes.
 Tintura de Archote tomai }
 huma parte.
 Tintura de Alsafrãõ tomai huma }
 parte.

Isto misturado comporá a cõr do ouro proprio.

JA' fica apontado o como se deve tirar, ou fazer estas tinturas assima cada huma

huma de per si, para fazer a mistura, ou mistico como affima apon-to, a que se ajuntará, e se misturará do verniz num. 1. o que bastar para com elle envernizar, e isto se fará na forma seguinte.

Mas primeiro convem advertir, que podeis temperar a cor de uoro affima mais, ou menos alto, pois a tintura Archote tempera alto, a ajuntar mais do lemitado, e as outras cores, ou tinturas de Rom, e Allafraõ a botar mais formaõ cor mais clara amarellada &c.

Antes de envernizar deveis ter os metaes, cobre, lataõ bem limpos, pollidos, e lustrosos, a pessa que se quer envernizar a cuentarás hum pouco, e com pincel grande porás o verniz nella taõ presto, e taõ por igual quanto possivel, sem queimar o pincel, e isto fará parecer o cobre, ou outros metaes como

como se fora dourado ; os Relojeiros disto ufaõ , e outros artistas , e coriosos. Para mais individualidade póde o pio corioso Leitor recorrer para a offerta , que no fim vai junta a num. 14. até num. 15. a num. 6. , que tudo isto he pratear , e dourar em realidade com ouro , e prata , e naõ cor apparente falsa. Para cor apparente falsa em lataõ , e naõ cobre , tomai as peffas limpissimas , botaias em fel de Touro , ou de Boi bem cubertas deixallas estar 24 horas a tomar cor ; e tirallas , e sem esfregar se lavaraõ com agoa limpa , e deixallas secar , e pareceraõ douradas. He este o modello de colocar bem as medalhas de lataõ de pouca consequencia , pois lhe dá huma grossa cor de ouro vendavel. Cor apparente falsa de prata ; tambem se dá na fórma seguinte , e no lataõ tomai barro bem amalfado ,
e pin:

e pingo de toucinho, cinza das vidres, e finalmente azougue, que tudo muito bem se misturará, e se deixará secar ao sol, entã se deve reduzir isto a pó. O lataõ que com este pó for esfregado alcança a apparencia da cor da verdadeira prasa.

Para tintura amarella, para páo, vem de Pernabuco hum páo amarello, que dá a tal cor lá chamaõ Tartajuba, o uso de tirar a cor, ou tintura: he raspado, picado, e moido este páo cozello em agoa de cal até a cor contentar. E de tabaco, e das Ilhas Antilhes, tambem vem o páo Tuf-tete, em Francez Tustok, mas naõ chega a cor do Tratajuba de Pernabuco, quem quizer mais luz recorre a Jacques Savare de Bruffon tom. I. folhas 388. , e tom. 2. fol. 187.

DOS OLEOS VERNIZES.

Oleo Ben, num. 1. branco.

O Oleo Ben, o das Avelans de huma Arvore como aqui vai explicado, ou qualquer cousta mais pequeninas defeitio triangular, he hum excellente oleo verniz, pintado por cima de estampas de papel de fumo pintadas de illuminaçaõ.

O papel pintado com o oleo Ben, se não faz amarello em tempo algum, que não he pequena excellencia. Tambem o faz taõ transparente como o talco, ou o vidro. A segurouse-me, que cerne, ou o vermelho de delgada taboa de pinho aplainada, e pintada 2, ou tres vezes, e ella posta ao sol parece em labareda, e não faltará quem chame fogo, fogo. &c.

O corioso, que quizer especu-

H

lar

lar a cerca dos oleos vernizes , que tome a pena de recorrer aqui , e que leia o que lá digo de que este oleo não leca misturado com tintas.

O papel feito transparente do oleo Ben , á maneira de talco , serve para por cima de Delinhaçoens , ou de coufas imprimidas , que se pertende com presteza , e facilidade copear , imitar , ou furto do original , sua certa propriedade grandeza , sem offender , e para offender , e para o fazer se não tem no papel dado com oleo , com lapis , que seguir as principaes riscas da circumferencias , e ficarão bem marcadas , e se póde picar , e se terá picadura pertendida. &c. Mui correspondente ao original.

N U M E R O 2.º

*OLEO VERNIZ , DITA COR
Alambre.*

A Cor deste oleo verniz , he a propria , que tem o espirito de vinho verniz num. 6. , que vai explicado : o verniz de cá cheira mal , o de lá excellentemente : veja-se o que vai de preparo a preparo , e mistura a mistura , como já toquei.

Este verniz de oleo num. 2.º naõ concete de maneira algum alizamento , nem dar lustro , se naõ depois de muito , e muito seco , e bem tempo já passado , e devesse ainda alizar , e lustrar muito a tento sem muito carregar , e desta sorte se faz soberanamente lizo , e lustroso ; mas requer pannos delinho limpos , agoa , e pedra pomes , azei-

te , e com pannos sómēte , sem pedra tripolitana , porém naturalmente , e fica com o lustro , que basta , e posto em molhado em cima deste verniz a Porpolina , e deixada bem secar segura , pega , e assenta bem. para bem fazer este verniz tomai meio arratel de Alambre aliás Karabe , o qual se deve pizar , e passar por peneira ainda , que não muito fina mete-se então em alguma caneca de barro vidrada com pelçoço comprido , e a pertado para se melhor tapar com tapadoura do mesmo , que tiver hum furo para resfolgar , e respirar a que não arrebente , e a respeito das rasoês , que logo declarei conveniēte , e preciso , he que esta caneca seja muito maior do que pareça necessaria , e se for de 3 , ou 4 vezes tanto melhor por mais seguro. Pôr-se-há esta caneca tapada com o Alambre dentro sobre hum brazido , que pren-

prencipie accender-se para não arre-
bentar a polla de pancada em fo-
go grande, sem labareda, nem fu-
mo, para prevenir incendio, e de
fôrte, que a caneca ló pela parte
do fundo se vá fazendo vermelha
devagar, e dissolvendo o Alam-
bre, o qual pelo furo de respirar
na tapadura largará de si fumo,
e humidade de roim cheiro, ou
hum fedor: se não quizeres dor
de cabeça delle vos guardareis, de-
veis ter bem cuidado em conservar
hum focgado, e igual fogo sem
labareda, e conforme tem sido, ou
for forte; em tendo passado quasi
hum 4.º de hora descobrireis a
caneca, e com hum delgado pau-
zinho appalpai, ou sondai até ao
fundo mexendo, e reparai para a
ponta se vedes signal certo de que
fica o alambre todo derretido, pa-
ra boa obra o deve ficar de todo
de modo, que ao depois não dif-
fol-

solve , nem derrere mais nada , e por esta razão se deve isto obrar com attenção ao examinar , e ver com o pauzinho , como explicado fica , e tambem ; porque a deter-se , ou esperar em estando derretido o Alambre , com fazer a mistura , que logo explicarei , haviaõ de se queimar as virtudes , e o corpo do Alambre , como já experimentei , que a tapadoura da caneca pello furo do baço , e fumo se faz lenta , e humida , convém muito , que antes que esta humidade chegue a correr , ou pingar nõ lume se a limpe com alguma rodilha , e para com cautella , e segurança o fazer , tirar a caneca do brazido , e a fastada para naõ longe , que poreis sobre madeira , e naõ pedra fria , ou humidade para naõ arre-bentar , e a limpai entaõ com presteza , e com a mesma tornai a pôr a caneca no brazido com cuidado ,
e sen-

e sentido , e isto repetireis quando vires que he preciso , e isto se deve fazer para não haver , ou acontecer incendio , que a esta humidade se apega o fogo como á polvora.

Em tendo o Alambre derretido no ponto , já apontado , ferá preciso , e conveniente logo , e logo então a fastada , e tirada a caneca do lume : misturareis nella o seguinte , que para este fim já tereis prompto , meio quartilho de oleo de linhaça , e não de nozes , e meio arratel de Tormentina de Veneza , e sem embargo de que se faz este mistco , a caneca tirada do lume , e a fastada , e aos poucos deveis ir com cuidado , e reparo que o verniz não chegue a alevantar tanto , que vos corra fóra da caneca , como mui facil acontece a ser pequena , e por isso no principio tenho a conselhado , e advertido , que

1e

se tome huma , tres , ou quarto vezes maior do que parece ser necessario. Feita esta mistura , e já certo de que não correrá nada fóra da caneca , ponde-a outra vez sobre hum suave fogo de brazido com pouca differença por tempo de hum quarto de hora , e de novo lentamente fervei-a , porém deve-se bem reparar em que o verniz não chegue a engrossar demaziado , nem que corra fora da caneca no fogo : porque apega logo o fogo como polvora , em fim haja cuidado não fique o verniz muito grosso nem : que se venha assim a fazer , pello discurso do tempo já dito. Entaõ se lhe mistura para adelgaçar tanto oleo de tormentina , ou Espique , que o verniz fique da grossura propria , e com elle possa pintar com hum pincel. Em huma occasiaõ ao fazer este verniz em lugar de

de Termentina usei de oleo de Termentina , que he o espirito , e o verniz me sahio bom , e capaz rezaõ ; porque o advirto , de que o motivo foi por me parecer , que assim naõ engrossaria tanto , como o naõ fez. Ao pôr deste verniz deveis pintar delgado , e depois de bem seco assim repetir por cima da preparaçaõ da colla , e naõ experimento deste verniz o que desejava.

Se quereis especular mais á cerca dos oleos vernizes , podeis recorrer. Este verniz he proprio , e de bom prestimo para por cima de couza negra.

Nas madeiras oleofas , como oliveira naõ seca bem ; mas muito , e muito devagar , e se pintará delgado , e tambam he certo , que o azeite das azeitonas naõ seca , e por isto he excluido o oleo Ben.

He este verniz excellente para
em

em cima delle se por porpolina de que trato; porque pega mui bem. Ouro em folha pega, e assenta galhardamente neste verniz assim, que he como o bom mordente, de que trato: averdadeira prova de quando hum, e outro seco na sua seisaõ, ou ponto de opôr, ou dourar a obra: he bafejando com a boca, que embassa o mordente como só tenho tocado no artigo, onde trato do dourar.

N U M E R O 3.º

OLEO VERNIZ BRANCO DE *oleo de nozes.*

O Leo Ben, nem azeite de azeitonas não seca bem.

A composiçaõ, faõ os ingredientes seguintes. Meia libra de oleo de nozes. Meia onça de Sandarack, e duas onças, e meia de
Mas-

Mastice em lagrimas; estas ultimas duas adiçoens haõ de ser pizadas, e peneiradas, e lançadas no oleo na garrafa tapada, e na rolha de cortiça haverá hum furo de respirar para naõ arebentar. Para cozer ou ferver este verniz; ponha-se esta garrafa, ou frasco em hum tacho com agoa sobre o fogo até estar ferve, naõ ferve; deixai affim estes ingredientes dissolver a que os Boticarios chamaõ Blanio ou banho de Maria já explicado, e feja prompto de meia hora; quando tirares tudo, e o verniz estará feito para opôr ao sol a assentar, e aclarar alguns dias, quando estiver ilquido, e bem claro o vertereis para outra garrafa bem limpa para o vosso uso. Veja o coriofo, e achará, que digo se pinta delgado, que deve secar 10, até 15 dias, que o lustro, que ainda que pouco, ou nenhum se dá com baeta,

e paño de linho, e que me paref-
fe este oleo grosso, porém faz que
logo appareçaõ as ondas ou veias
do páo ainda que bassas sem lustro
finalmente, que se póde facilmen-
te applicar hum, e outro, o lustro
de galhardo resplendor: por quan-
to este oleo sobre si aceita bem o
espirito de vinho verniz num. 4.
que por ser oleo gurdura he de ad-
mirar. A não usar a pôr por bai-
xo apreparação da colla; mas de
fó por este oleo verniz mesmo no
páo lavra muito, e o passará, e
como já dito tinha, fica basso, e
dado com oleo verniz em fima da
colla dá, e fica com bastante lus-
tro sem o verniz, Beijoim num. 4.
assim podeis usar do que vos pa-
recer, e tambem podeis tomar o
Sandarack de que toquei.

NUMERO 4.º

OLEO VERNIZ BRANCO DA
Linhaça.

E Ste verniz he tambem bafso , ou sem lustro como num. 3. , que acabo de explicar ; o bom lustro da-se como lá a cabo de ensinar , e o fazer-se he na mesma fórma ; mas a sua composiçaõ he na fórma seguinte.

Meia libra de oleo de linhaça. Duas onças, e meia de Mastice , e meia onça de Sandarack. Tem este verniz num. 4. hum mul forte fartum , ou cheiro , naõ lhe botando cheiro como alguns fazem , que dura 4 , até 5 mezes , como tambem tem o verniz num. 2. no qual tempo a caixa de tabaco envernizada naõ tem graça , o mesmo aponto. O lustro ainda que pouco ,
ou

ou nenhum dasse com baeta , e panno de linho limpo , e o perfeito com de novo envernizar por cima com o espirito de vinho verniz Beijoim num. 4., que por ser oleo gordo , he de admirar , o pegar , e abraçar.

A não usar a pôr por baixo apreparaçãõ de colla : mas de só por este oleo verniz mesmo no páo lavra muito , e o passará , e como já dito fica , tem bafso , e dando com o oleo verniz em cima da colla dá , e fica com bastante lustro sem o verniz Beijoim. assim podereis usar do que vos parecer , e podereis tomar o Sandarack tudo em lugar de Mestice : mas o pé he muito , que deixa , se bem que menos pegajoso , ainda que sempre o pé ferá , e he sal Sandarack de que toquei. &c.

NUMERO 5.º

OLEO VERNIZ BRANCO ,
de oleo de Tormentina.

TEm este oleo verniz bom lustro, pois o dá no páo Platano, que for velho perfeitamente. O fazello he como o verniz num. 33. o lustrar ha de ser com baeta, e panno de linho limpo, em forte cheiro, ou fartum, não lhe botando outro cheiro bom, dura 4, ou 5 mezes, dissolve os ingredientes, que leva bem, he delgado no penetrar, razão porque se pintará delgado para não repassar de parte a parte, e ha de secar 10, ou 12 dias. Os ingredientes, que lava são meia libra de oleo de tormentina de Veneza, duas onças, e meia de Mastice em lagrima, e meia onça de Sandarack, e no mais achale

fe o coriofo com o num. 3 , e num. 4.

O Diccionario universal do Commercio de Jacques Savari des Brusfou , no tom. 2. a fol. 1883. diz oleo de Tormentina , e Mastice , he verniz ; mas meu parecer he , em naõ explicar a qualidade , que de cada coufa fe deve tomar , finalmente o dito citado Author diz : compôr-se o commum verniz de tormentina , em fundido em oleo de tormentina. Por mim o relatado acho breve , mas sem conta nem pezo. E sempre fui , e ainda sou amigo de conta , pezo , e medida , que sem ella em nada me achei bem. O Author citado foi mal informado de alguem ; e naõ provou o que se lhe informou.

CONCLUZA O.

POr ter sempre professado a Mercancia, e nunca parte de tornar de Officio, menos de Pintar, nem a escultura bem sei que paracerá muito improprio em mim este discoco; mas como fico sem temor, que me deslustre, ou de genere, em resolvo dallo ao publico, pois confidero que dá muito quem dá o que tem, porque na minha mão não está fazer a cada hum Cidaão de Roma, além de que isto não he outra cousa mais que hum homem honrado, e virtuoso com fé honestidade, e genorezidade, com ella vos offereço esta limitação, encommendo nisto se não esqueça; porque então seguro tere-mos a gloria eterna.

HUMA OFFERTA.

Compri conforme pude em dar o que prometi no Prohemio, ou titulo do limitado descurso Arte de brillhantes Vernizes , e das tinturas , notei de dar. Luiz de Camoës diz , que para ser singular no prometter , que se deve trazer , o dar nas ancas do prometter. Assim sem prometter offreço de mais a mais aos Amadores das Artes , e em especial aos Ourives do ouro , Prata , e Rolojoeiros , humas receitas coriofas , que nas estantes entre os livros achei como perdidas , e isto por me parecerem utilissimas , e me resolvi a isto antes , que de todo se perdessem , o mais que se me póde agradecer , he a versãõ , que a maior parte estava no idioma Flamengo , tambem o trabalho , e o gasto , de primeiro examinar , e

pro

provar algumas ; das mais o farão os coriosos , e assim peço me aceitem a boa vontade , e que me relevem os erros , que acharem.

N U M E R O I.º

*DE DAR AO FERRO , E AÇO
a côr de metal amarello , e pa-
ra dourar a Prata , que fica
de milhor côr , e muito mais
permanente.*

S Abida cousa he , que o ouro em cima do ferro , aço , Prata , cobre , e tudo o que for de côr branca , em muita parte não parese , nem brilha de tão subida côr , como posto sobre o metal , de mais tão depressa como tem tido algum uso desgasta , e se vê o branco , o que não acontecerá tão prompto , posto por cima de alguma côr rui-
va , por isto he que alguns espiri-

tos futiz quando queiraõ dourar algum páo, ou outras coufas, que elles debaixo primeiro poem huma côr amarella, e naõ vermelha, como os mais fazem, e isto fazem para que se naõ veja taõ depressa o dourado safado, e desgasto, como se vê sobre a côr vermelha, e muito mais prompta sendo posta sobre o branco.

Assim para se dar a toda a dita côr amarella tomai verde, de capa rosa de Alemanha, e sal armoniaco a discripçaõ; porém a capa rosa deve ser em mais quantidade, que as outras drogas.

Feito tudo isto em pó, o botaráis em bem forte vinagre, e deixa-o ferver meia hora, e ao tirar do fogo entaõ quando os engredientes ainda estaõ a ferver, bota dentro o ferro, ou aço com promptidaõ aquelle que queres corar, ou colorar, e cobre apanella com ata-

padoura , e ainda abaffei com hum panno por fima para dentro na pannela melhor conservar o bafo , e deixai-o desta maneira esfriar , e o voffo ferro , ou aço branco , limpo , e burnido terá alcançado huma boa côr de metal , e o poderás dourar com azougue propriamente como fe fora metal.

N U M E R O 2.º

*DITA AGOA PARA CORAR
ferro , e Aço.*

TOmai de agoa limpa commua tres canadas , e huma libra de pedra hume vermelha , e huma onça de vitriolo romano , meia dragma verde , tres onças de fal gema , e huma onça de ouro pimenta , tudo fe ferverá , e quando fe vir ferver fe lhe ajuntará tartaro de vinho , e fal commum , de cada
cou-

coufa meia onça , e despois de ter hum fervido tiraio do fogo , e com isto pintai , e despois de bem aquentada a obra aburnireis.

N U M E R O 3.º

O MESMO DE OUTRA MANEIRA.

Q Uatro onças de oleo de linhaça.

Duas onças de tartaro.

Duas onças de gemas de ovos duros pizados.

Huma onça de oleo cicutrino.

Trinta , e seis grãos , ou meia oitava de Añafraõ.

T Omai huma panella de barro nova vidrada , e botai tudo isto nella , e pondea a ferver hum bom pedaço de tempo , e dado caso que a linhaça , ou oleo de linhaça não cubra

cubra de todo os engredientes , en-
taõ botai mais oleo de linhaça.

Despois de enbranquecido , e bur-
nido o ferro , e aço se deve esfre-
gar com a dita mistura , ou misti-
co , e se fará da côr do ouro. Es-
tá outra receita a num. 7. para
dourar o ferro , aço , e juntamente
a prata ; recorrei lá , que tambem a-
chareis ser boa para dourar sobre
o mesmo ouro , e por num. 8. so-
bre medalhas.

N U M E R O 4.º

*DO OURO , DISSOLVELO EM
azougue para donrar , e sem
elle.*

TOmai do mais fino ouro , de
vinte tres , e meio até 24 qui-
lates , bateio bem delgadinho , fa-
zendo-o a miúdo vermelho , e esta
chapa se cortará em migalhas do
ta-

tamanho de hum grão de trigo.

Para huma oitava de onça de ouro se tomará huma onça de azougue vivo. Para a dissolução, ou dissolver, tomarás hum cadilho, que farás no fogo vermelho, e em sendo assim o tirarás com atanás fóra, e fóra do fogo botai no cadilho desviando a cabeça, o dito ouro, e azougue, tudo a hum tempo chocalhando com o cadilho por tempo de huma Ave Maria, e logo estará o ouro dissolvido: botai então tudo em tigella de páo com agoa dentro, e depois verte fóra a agoa, e o podeis guardar em canudo de páo para quando se quer dourar, e então não tendes se não repartillo em 6. 8., ou 12. partes, e isto a fim de poder saber quanto, ou que parte tem levado a peça dourada, e quanto he preciso, e necessario, em outra occaziaõ,

No-

Nota : affirma chamaõ os ourives em Flamengo , e em Holandez : Amalgama , aliás Malgama lá em Flandres. O Malgama tambem se faz de ouro em folha em frio , e em quente. Em quente , aquentaõ em 2. cadilhos differentes em hum o. ouro em folha de longe ao fogo em ouro o azougue , tomando muito bem fentido , que naõ voe o ouro fóra do cadilho , nem que chegue a aquecer tanto , que se derreta ; mas que quasi chegue a fer vermelho , quando se tira o ouro , e tambem o azougue com effe mesmo calor , e se bota o azougue sobre o ouro , e se mecherà muito bem com hum comprido pauzinho por algum tempo , e se botará em agoa limpa , e se terá feita a explicada papa , ou Malgama , em quente em azougue.

Para o fazerem frio sem azougue , nem agoa forte , se tomará
hum

hum pequeno de sal cozido ,
 aquantidade com fórme ao ou-
 ro , que se ha de moer , em
 huma pedra de moer tintas mui-
 to bem muido , despois lhe iraõ
 lançando os paens de ouro , pouco
 a pouco , e indo sempre moendo
 por espaço de huma hora com for-
 ça , despois se toma este ouro , e
 se bota em hum prato com agoa
 clara , até que a que deitar naõ te-
 nha sabor do sal , que se moeo ao
 principio.

O ouro Malgamado , de fo-
 lhas de ouro em quente , este he
 o de burnir , de que trato a num.
 12. delle se tira , e se faz desapa-
 recer o azougue como por num. C.
 Despois de muito bem lavado se-
 porá em huma vieira ao ar do lu-
 me a enxugar em brazas sem fu-
 mo , e despois de enxuto os Pinto-
 res usaõ deste ouro com agoa de
 goma , e vejaõ a offerta num. 12.
 E

E ha outros, que moem o ouro na dita pedra com azougue, e hum pouco de summo de limaõ azedo pois isto a brevia muito; e os Pintores, de qualquer forte, que elles tem feito o Malgama, ou com azougue, o passaõ sempre por hum panno fino para espremer fõra o mais do azougue, ou a maior parte, e outros por huma pelle de camurça em que fica millhor o ouro a que ajuntaõ, como por num. C., bom enxofre vivo limpo citrino a metade dô pezo do ouro, pizando bem primeiro o enxofre, e tudo misturado em colher de ferro; ou prato o poem no fogo até estar queimado todo o enxofre, que todo o restante fique de boa côr amarella, e deixando esfriar bem se botará este ouro em prato, e se lavarã tanto até ser de boa côr amarella, que seguardará, como se guarda o ouro muido pois o he,
e al-

e alguns Pintores quando querem usar delle o poem primeiro de molho em agoa rosada em que se dissolve, boa, e bem clara goma arabia para ao despois temperar para pintar, ou escrever.

Este ouro, mando queimar com enxofre sofre o burnir, como explico por num. 12. , e tambem envernizar por cima.

N U M E R O 5.º

*DO DISSOLVER O OURO
em agoa forte para dourar a
prata, cobre, e o lataõ.*

TOma-se o ouro de vinte tres, e meio, a vinte quatro quilates batido em chapa, ou folha bem delgadinha, e corta-se em migalhas do tamanho de hum grão de trigo. Em huma pròva, que eu fiz tomei 18. grãos de ouro para meia on-

onça de agoa forte , em hum vidrinho , ou frasquinho de vidro fino , mas tomai huma oitava de onça , ou 70 grãos de sal armoniaco feito em pedacinhos do tamanho de huma ervilha , porém adverto , que me pareceo , que esta quantidade de agoa forte , e sal armoniaco podia dissolver 72 grãos , ou de oitava de onça de ouro , e mais , e assim o corioso provará.

Tomar-se-ha huma chapa de ferro delgada , ou folha de Flandes grossa , que porá em cima de hum brazido a cezo , e em cima da chapa , ou folha huma pouca de cinza , ou arêa , e em cima della o mencionado vidrinho com a agoa forte a aquecer até estar a ferver , e não ferve , e em estando neste ponto se lhe irá aos poucos no vidrinho ajuntando os pedacinhos de ouro , que já disse , e causará principiar a ferver mais ainda a agoa for-

forte , e a tomar côr amarella pelo que vai dissolvido. &c. E logo entãõ he, que se vai tambem laçãdo aos poucos na agoa forte , e o ouro , o sal armoniaco , que tudo junto se deixará ferver até se não vêr ouro , nem sal ; mas depois de estar dissolvido o ouro se faz ir ao fundo ; ou se precepita , ajuntando 5. ; ou 6. tantos de agoa commua , misturado aos poucos , de num. 23. oleo de tartaro por deliquido , ou bem espirito volate de sal Armoniaco , de que o signal he de que a composiçãõ , o dito mistico , que está a server salta muito a miudo para cima em lagrimas como chuva , ou muniçãõ miudinha neste ponto fervido , entãõ está no de setiar com presteza o vidrinho do fogo , e para isto se usará de huma tira de panno de linho volta da ao redor do pescoço do frasquinho pegando-se lô no panno de linho

nho para se não escaldarem as mãos. Fóra do fogo o vidrinho, e a cabado de ferver se porá em algum pedaço de taboa, e estará o ouro dissolvido, e da agoa forte malgamada. &c. Ou será tintura de ouro, com agoa forte.

N U M E R O F.

*DO POR O OURO NA PEC, A
de prata, que se quer dou-
rar.*

O Ouro dissolvido com azougue e já passado por hum panno, ou pelle de camurça como vapor num. 4. até 6. então se terá já feito, e prompto de fio de cobre, ou de lataõ apeça que chamaõ: carregador muito limpo, e mui bem azougado para que carregue, e aciete assim muito bem o ouro de dou-
rar, ou ou chamado Málgama, o
que

que faz na fôrma , como apegue a solda ao ferro de soldar. Com este carregador se irá pondo na peça de prata , que se quer dourar ; o ouro malgamado de azougue untando por tudo muito bem , muito por igual , e no fim o coriolo se valerá de hum pincel de sedas brandas , e alizará , e pintará por tudo bem igualmente , e entãõ he o tempo de ir aqueantar a peça suavemente , e de caminho alizado , ou pintando ainda por igual antes , que de todo se quer , e seja de côr amarella , ou de ouro ; porque entãõ já no dito ponto não faz nada o alizamento com pincel , por já estar fixo pegado o ouro , que entãõ só lhe dará com a catrabuxa para se ir tratando do corar , o que explico por num. 9. A. B.

O corioto para saber se poem , ou carrega de ouro o que basta na peça , póde em huma chapinha á

par-

parte fazer huma experiencia , ou exame , naõ estando por falta de uso fixo.

Finalmente para pratear corre o mesmo parallelo , e ao coriolo o uso , e experiencia o fará Mestre, pois a experiencia he mãi das ciencias.

N U M E R O 6.º

*DE COMO SE DOURA EM
frio prata , lataõ , cobre lizo ,
de sorte que se póde burnir ,
isto só com esfregar-se no me-
tal com a tintura do ouro, a-
qual se faz na forma
seguinte.*

A Tintura neste prohemio , ou titulo affima explicado , e o como se deve fazer vai largamente explicado pello num. 5. recorrei lá o que mais se deve fazer he , tirando do

fogo a tintura vazalla em morno em hum copo de vidro grande , e ter já preparadas , e promptas humas tiras de panno delinho velho para se meter , e sopetear nesta tintura de ouro no copo de vidro até estar tudo imbebido. Neste estado estas tiras sem pingar , se porão por cima de dois pauzinhos abertos , sem tocar em ferro , e assim se terão por cima de hum brazido , sem fumo a enxugar , e em estando bem secas , se meterá nellas o fogo para se queimarem de todo ; e isto se fará por cima , e afastado do brazido ; mas por cima de hum prato de barro vidrado grande , e até se consumirem de todo , e se notará , que irão cahindo das tiras pendentes ao arderem , huns pedacinhos de isca vermelha das queimadas ditas tiras de panno : este vermelho he o ouro dissolvido , se bem , que alguma isca negra tambem cahe ,
e se

e se ajunta; mas a vermelha he a mais liquida tintura dissolvida do ouro, ou que dará, como logo explicarei, a côr do ouro. Agora he que entramos com o dito a dourar a prata, obra liza, e lizissima, que he o effencial para o que em particular serve, em primeiro lugar deve ser a obra summamente dulcissima, limpa, livre de gordura, nem que se lhe tenha posto mãos suadas: tomar-se-há o dito pó, tintura, isca, ou ouro assim malgamado em agoa forte, della pouca cousa, e se porá na prata dourando-se cousa de prata, e tambem huma pouca só hum pedacinho de cortiça, e esta isca queimada apanhada no prato, ou a dita tintura de ouro se esfregará na peça de prata, que se quer dourar, bem esfregado, e ella irá tomando boa côr de ouro, feito isto huma, e outra vez até a côr já bem vos a-

gradar , se burnirá a peça com hum burnidor molhado em agoa ardente , e despois se lavará em ou- rina. Desta maneira he que se douraõ as caixas de prata para tabaco interiormente, e muitas outras cou- fas lizas , e para dar côr muito mais subida colher-se há da recei- ta num. A. de que já tenho expe- riencia com bom successo.

N U M E R O 7.º

AGOA PARA DOURAR FER- ro , Aço , e tambem Prata , e o ouro , áqual alguns chamaõ ; Deademas Quinar.

TOmai meia onça de sal com- mum , meia onça de pedra hu- me por queimar , meia onça da mesma queimada , e onça , e meia de caparosa , botai isto em panel- la de barro por vidrar , e cobri-
entaõ

entaõ isto hum dedo de grossura de agoa limpa ordinaria , e deixai ferver até alevantar duás vezes.

Nota. ao levantar da primeira fervura , o tirarás , e logo o deixarás levantar segunda vez , e basta , e esteja-se sempre álerata , e vegia , que ao levantar das fervuras vos naõ corra nada fóra da panella , e a agoa estará completamente feita.

Tomai entaõ , ferro , aço , facas , alfanges , espadas , ou obra de tal metal , ou o que quizerdes primeiro bem alimpado , e burnido , e o podeis metter na dita agoa , ou escrevei com ella com pena de escrever , ou com hum ponteiro de cobre vermelho , e deixaio secar de per si , ou a par do fogo , e quando bem seco , com hum paninho , ou coula assim esfregarás por cima o ouro , ou tinctura do ouro num. 4. na parte a don-

donde foi molhado , secai outra vez a obra ao fogo , e burni. E fe que-reis a obra de melhor côr , e mais grossa de ouro repitireis a dita com agoa , e ouro , secar , e de novo burnir. E he de notar , e advertir , que o ouro não pega em parte nenhuma , senão adonde se chega com a dita agoa.

NUMERO 8.º

*MEDALHAS DE OURO , OU
de prata , fazellas mais peza-
zadas por meio da agoa
num. 7.º*

TOmai as Medalhas , e limpai-as com escova de fio de arame , que chamaõ catrabuxa ; ou bem fazeias vermelhas no fogo metten-doas assim na agoa clara commua , e secaias. Entaõ as metteraz na dita agoa num. 7. , e em molhando
es-

esfregai em cima algum do ouro , ou prata a malgamada , e secaias em cima , ou por cima do fogo , e a não ficarem da côr , e do pezo , que vos agrada repetirás o dito tantas vezes , quantas quereis , que isto bem se pôde molhar huma , e muitas vezes , e ainda que o não provei paraceme que se poderia fazer o proprio com ouro defolha sobre a dita agoa. O corioso provará.

NUMERO 9.º

PARA CORAR O OURO , OU prata dourada.

TOmai salitre , sal amoniaco , verdete , lapis aliás terra vermelha , de cada cousa huma onça , finalmente duas onças de capa rosa , sem tocar em ferro , e se pizará , e se moerá bem fino cada causa de
per

per si em alguma pedra , entãõ
misturai tudo junto com agoa lim-
pa, fazendo huma papa grossa , e
desta papa tomarás huma oitava de
onça , e a ler seca se pizará, e se
botará em agoa o dito pezo, e quan-
do a obra estiver vermelha, a bota-
rás nesta agoa , e virás a ter huma
côr escura alta.

N U M E R O A.

Em frente. 41 até 15.

O *Proprio por num. 9. por ou-
tra maneira , e assim vi corár
no Porto com bom successo tanto
ao dourado , como num. 6. em
frio de sorte na prata , como ao
dourado com ouro dissolvido em
azougue , e dourado tambem em
prata.*

T *Oma-se huma canada de agoa
ordinaria , outra de ourina , de
enxofre , e tartaro de vinho ver-
de ,*

de , de cada hum duas onças , e quatro onças de sal commum , tudo bem fino pizado , e muido , botado na dita agoa , e ourina , entãõ feito bem ferver , bote-se o ouro dentro , a prata dourada , e deixe-se de novo bem ferver por tempo de cinco , ou oito minutos , entãõ tirado , e botado em agoa limpa fria , e bem lavado ficará muito bem coroadado , e tudo se faz , e se fará , sem nada dos ingredientes , e sem a agoa tocar em couça de ferro , pois lhe he opposto , e tambem deixar na agoa a obra ferver demasiado denegrado , e preza cada peça a hum fio para metter , e tirar , e remexer por ser preciso.

N U M E R O B.

*MAIS O DITO, OUTRA RE-
ceita para cadeas. &c.*

TOmar-se-há dois cadilhos hum
sobre o outro prezos, e barra-
dos nas juntas, e dentro caparrosa,
que assim se metterão no fogo por
tempo de 8 até 10. minutos, então se
tira, e desta caparrosa, assim calcinada
se tome meia oitava de onça, mais
sal amoniaco, sal gema, e sal ni-
tro, de cada cousa tambem meia
oitava, e tudo isto se desfará em
tigella de barro com agoa ordina-
ria, e quando tiveres a vossa obra
de ouro vermelha a botarás na a-
goa, e então torna a botar outra
vez em hum cadilho vermelho no
fogo, chocalhando de huma para
outra parte, ou assim rolando a o-
bra dentro no cadilho até não fu-
me.

megar mais , e entaõ em agoa limpa a escovareis ; e confôrme a pouca , ou muita , a obra se tomará por pouco mais , ou menos desta explicada conposição. &c.

N U M E R O 10.

HUMA AGOA DE CORAR, E juntamente de dourar o ferro , ou aço , feja com ouro em folha , ou ouro dissolvido em azougue , ou em agoa forte , como os ourives douraõ a prata.

T Omar-se-há de vitriolo romano huma onça , pedra hume vermelha duas onças , sal amoniaco huma onça ; todas estas cousas se reduziraõ a pó , e se farãõ ferver em agoa commua. Tomai entaõ o ferro bem limpo , e burnido molhai-o nesta agoa esfregando-o mui-

to bem , e despois pondelhe em si-
ma o ouro em folha , e deixai-o
secar ao fogo , despois o burnireis
com burnidor de pedra Emathitis ,
como se costuma , e ferá bem ga-
lante.

Quereis dourar com ouro , que
foi com azougue dissolvido , como
de ordinario douraõ os ourives a-
juntai-lhe ainda meia oitava de on-
ça de verdete , e meia onça de a-
zougue soblimado , e deixai isto
junto outra vez ferver , e despois
o ferro na dita agoa , e caso , que
taõ comprido seja que na panella
de todo naõ caiba esfregarás com
a agoa , e nesta parte o aquenta-
rás como o já referido ouro a mal-
gamado com azougue num. 4. Fei-
to isto , se tirará o azougue com en-
xofre como por num. II , e tam-
bem tocado.

N U M E R O II.

DE COMO TIRAM NAS PARTES do Norte o azougue das peças douradas , e de que maneira na Italia.

Para a forma do Norte.

SE bem que isto he juntamente corar o ouro com cera , tomai huma tigella de barro vidrada botai nella cobre , e limadura de ferro , e em cima vinagre bem forte , que o cubra dois , ou tres dedos de altura , chocalhando com isto muito bem ; despois o deixai ferver huma hora , lançai entaõ fóra este vinagre , e o guardareis , tornai-lhe a botar de novo outro em cima , e deixai-o tambem ferver o mesmo tempo vazio em arrecadaçaõ com o primeiro vinagre , e repeti isto até
fin-

finco , ou seis vezes , depois disto , farás todo o dito vinagre , que tens ajuntado , secar ou vaporar , ou o farás destilar , e desta sorte virás a ter hum bem excellentissimo vinagre mui util para muitas cousas. Feito isto ao pó , e pé , que no fundo da tigella ficou , ajuntarás a oitava parte de caparola de Alemanha tambem o mesmo pezo de verde , e metade de sal amoniaco com hum pouco de enxofre , e depois huma pouca de cera derretida em oleo de linhaça , ou azeite de azeitonas , finalmente iraz mexendo aos poucos , botando nisto os ditos pós , que ficarem do vinagre em limpo , e vaporado , ou distillado , e esta cera , ou papa serve de se pintar com hum pincel por cima da obra dourada com ouro dissolvido com azougue , e a forma he , cobrir bem a peça a qual entã se porá no meio do fogo de
bra-

brazas até ser queimada toda a agoa, e consumida, e desta sorte terás hum deurado, como se primeiramente fosse tudo ouro massio.

E finalmente este deurado poderás pulir com catrabuxas, ou agoa clara, ou bem podeis burnir com forme vos parecer bem, ou melhor. A sórma, ou uso de como o tiraõ na Italia está por num. 17. explicado.

N U M E R O 12.

DO OURO DE CONCHA, OU
para escrever, e pintar dissol-
vido em azougue, ou como pó-
de ser burnido, e de como
envernizaõ por cima.

E Scrito, ou pintado com o ouro de concha, que se dissolve em azougue póde depois de ser
 bem

bem seco burnido com a invenção; ou a traça seguinte. Que se deve por cima pôr hum papel, e burnir por cima do papel, e não bastando a primeira vez, falloheis da segunda, e será bem galante; o burnidor será hum dente de Javali, ou de cavallo bem lizo, ou coufa de Marfim para este effeito bem lizo.

O ouro para se pintar, ou escrever se tempera com agoa de rofas em que se dissolverá huma pouca de goma Arabia bem clara, e a tomar ouro de folha, como alguns Pintores fazem, lhe ajuntão tres, ou quatro pingas de mel conforme a quantidade de ouro. Sobre este ouro tambem se enverniza aquillo, que com elle foi dourado, e tomaõ espirito de vinho, verniz Beijoim, e lhe juntaõ hum ar de tintura de assafraõ de espirito de vinho, porém muito melhor he

he o verniz da goma copal com o dito ar de tintura de assafraõ , isto faz conservar o lustro , e ficar livre , e limpo o ouro. *Nota* , que para a prata corre em tudo hum , e o mesmo parallelo , que affima para o ouro , porém com esta differença , que no verniz copal se botará alguma tintura branca de espirito de vinho. O curioso espiculará , e achará mais , se intentar dourar com o ouro já preparado para pintar , e escrever , não se exprementará effeito capaz , por quanto o ouro deve primeiro ser de novo aqueitado com agoa forte , fallo de dourar prata , ou outro metal , assim firva-lhe isto de advertencia , pois se lhe tem tirado ao ouro a força , ou callor , como se vê explicado por num. C. ao que foi dissolvido com azougue , ou agoa forte , e por isto alguns Pintores fazem o ouro de escrever,

L

ver, pintar, dourar, de ouro em folha, que não teve nem azougue, nem agoa forte, como a ponto por num. 4.º &c.

NUMERO 13.

DE COMO SE LAVAM BEM contas de ouro, e prata.

TOmai o summo de massans azedas, ou o summo de uvas verdes, mas o de massans he melhor ajuntai ametade de agoa, porém o summo liquido melhor he, nisto botai as contas, e ellas se faráõ limpissimas, isto he o que em Inglaterra se tem muitas vezes provado, e como eu o não provei, não sei se deve ser sómente em frio, morno, ou quente. O coriofo o provará.

N U M E R O E.

*DE COMO SE PROVARA' EM
chapa de prata , se he , ou não
he de prata fina.*

TOmai , e fazei chapa ; e fa-
zeia vermelha , e botai em fi-
ma huma , pouco de falitre , que
deixaras arder , se a chapa depois
de fria ficou bem branca , e lim-
pa de baixo aonde calir o falitre ,
finissima será a prata , ou pura , po-
rém se se fizer negra de baixo aon-
de esteve o falitre , entãõ não.

NUMERO C.

*DO OURO PARA PINTAR, E
escrever o como-delle se tira,
se faz desaparccer o azou-
gue.*

O Ouro dissolvido em azougue, como por num. 4.^o como lá aponto, se mette em hum panno fino, ou pelle de camurça, e espremendo, sai a maior parte do azougue ficando dentro o ouro. Para entã, o mais calcinar, apurar, e a limpar se ajuutará ao ouro ameidade do feu pezo de bom enxofre vivo limpo citrino bem pizado, e em hum prato, ou colher de ferro se mete nelle o fogo, sobre o qual fogo se deixará queimar até estar de todo o enxofre consumido, e que o restante fique de huma boa côr amarella, e depois de
frio

frio se botará este ouro em hum prato, e se lavará tanto até ser de boa côr amarella, e entaõ seguardará, e já o expliquei.

O lavar-se com agoa ordinaria, ou commua o ouro, que foi dissolvido com agoa forte, lhe tira o callor, e força, ou o pinquante da agoa forte, pois lhe he opposto como he o enxofre ao azougue junto misturado, e com fogo queimado, como se colhe de numero 17.

N U M E R O 14.

*DE COMO SE PRATEARA
o cobre com fogo de tal sorte,
que pôde ser burnido pois he
de burnir. &c.*

TOmai huma onça de prata fina, e de como se próva se o he fallêi por num. E batida em cha-

chapa bem delgadinha cortaia em pedacinhos do tamanho de hum grão de trigo, e deixaias dissolver em agoa forte como por num. D. dissolvida assim a prata ajuntai-lhe huma pequena mão de sal cõmum, e a prata irá ao fundo, vertei então a agoa forte da prata, e lavai quatro, ou cinco vezes a prata com agoa commua limpa.

Tomai então seis onças de sarro de vinho branco verde, huma onça de sal amoniaco, meia onça de sal gema, estas tres onças pizadas bem fino moidas em pedra de moer tintas, com ellas misturai a dita prata muito bem, e com huma pouca de agoa limpa ordinaria fazei huma delgada papinha, e com ella untai o vosso cobre, que tereis bem limpo, e bem por igual, e igualai com pincel de sedas brandas assim a obra, e já neste ponto a obra pondea em cima do fogo
para

para aqueantar , e meterá entaõ em agoa , que tiver hum pouco de sarro de vinho , moido , e entaõ em frio escovai , ou burni a peça com huma catrabuxa , fazei isto quatro , óu cinco vezes , e o voffo cobre sahirá totalmente com apparencia de prata realite. He de notar , que esta receita differe bem pouco a de num. 15.

N U M E R O D.

*DO DISSOLVER PRATA EM
agoa forte , e tambem em a-
zougue.*

EM huma oitava de onça de agoa forte botai huma oitava de onça de prata fina , que he a de galoens queimados , e logo principiará a dissolver , e para o saber quando o está de todo , digo , que ella o fica quando a agoa já não fer-

ferve. E em azougue se dissolve a prata como fica ensinado do ouro por num. 4.

NUMERO 15.

DE COMO SE DEVE ESFREGAR com cortiça prata em frio lataõ, cobre bem branco, que se póde burnir.

Papa muito propria para o que naõ convém ir ao fogo.

PAra a composiçaõ se toma huma oitava de onça de prata fina, como referido fica de galoens, huma oitava de onça de agoa forte, que he meia onça, em aqual se botará a dita prata a dissolver como se póde ver por num. D., e em fervendo logo se lhe ajuntará mexendo.

Meia onça de sal commum,
ou

ou ordinario bem branco, e limpo
meia onça de tartaro, aliás farro
de vinho verde, e peneirado por
pineira fina.

He preciso ter o tartaro, e o
sal já prompto para logo assim co-
mo a caba de ferver a agoa forte
se fazer logo immediatamente a mi-
tura, mexer-se-há com huma com-
prida lasca de vidro, que he me-
lhor, que páo, pois ferro não con-
vém de nenhuma maneira por ser
oppoſto. A agoa commua quebra
totalmente a força a agoa forte.

ADVERTENCIAS PARA SE *usarem.*

I. **Q**Ue as peças, que se per-
tendem pratear, convem
serem bem limpas, e dul-
cissimas da lima, rascador, ou do
torno sem se lhe ter posto as mãos
suadas, ou gordura.

2. Que

2. Que para pratear repentinamente, logo ao fazer da composiçã affima, aqual forma huma papinha, que se lhe deve ajuntar pouco, e pouco agoa limpa commua, e para se saber quando basta, se provará com a composiçã se o obrar se pratea bafso, ou branco, e claro, e lustroso, no caso de bafso se tempera com lhe ajuntar mais agoa ordinaria para ir quebrando a força, e calor da agoa forte.

3. Porém passados oito dias de ordinario não he necessario esta agoa para destemperar, porquanto a força da agoa forte já entã está exhalada, e commummente se experimentarã entã cobrança, e lustrosa, como se deseja.

4. Depois da composiçã desta papa ser velha, e seca ella não perde sua virtude, ou prestimo, e se obrará com ella na já explicada forma, e tambem com ella ajuntar

tar para humedecer hum pouco de summo de limaõ azedo.

5. O pôr desta papa, he mexicana com o vidro, pôr huma pouca sobre a obra, e em cima de hum pedacinho de cortiça, e com ella esfregar bem, e entãõ á ter alcançado a côr branca luzente, que agrada, farás logo o seguinte.

6. Tomarás agoa limpa ordinaria, e logo lavarás a peça prateada, ou em branquecida, enxugando-a com hum panno limpo, e depois esfregalla com hum pedacinho de meollo de pão branco, e esta luzente côr branca conserva-se muitos annos, naõ se limando, roçando, ou areando &c. Que com meollo de pão branco he o seu alimpar, o lavar he a fim de quebrar, ou matar a força da agoa forte, aqual he contraria á do doçe commum. Os que fazem, ou tiraõ o fio de lataõ, ou cobre embranquecido ao

puxar pello furo ultimo pella parte já de fóra me dizem untaõ com esta composiçaõ em panno , ou cortiça a dar o dito branco no dito frio, e o toma galhardamente.

7. Dada esta côr branca prateada se póde burnir com burnidor de pedra **Emathites** , e aceita galhardo lustro.

8. A naõ se lavarem as peças bem , e deixar estar hum quatro de hora na agoa da fonte a quebrar a força da agoa forte , póde criar nodas verdes , e de negridas.

N U M E R O 16.

*DA PRATA PARA PINTAR ,
e escrever como calcinada.*

POr num. D. já expliquei o como se deve a prata fina dissolver, e qual he , e isto tanto na agoa forte , como no azougue.

O mesmo tambem toquei por num. 4.º do ouro , a ser a propria fórma , que da prata. Disse , que fó adifferença , que havia , que para a prata deveis em lugar de enxofre tomar sal branco commum para calcinar.

E. assim para calcinar , e a limpar esta prata fina dissolvida em azougue botai em sal commum branco , e pizai tudo junto em hum almofariz de páo , e despois ponde tudo no fogo em algum cadilho até , que todo o azougue exhalle , ou se queime , e lavai entaõ tudo em agoa quente limpa até , que com a boca naõ possais provar sal algum.

Se vos parecer podeis de novo pizar a prata sem o azougue , com sal de novo , e em cadilho com agoa poreis isto no fogo por tres , ou quatro horas de tempo , e entaõ a lavarás de novo como dan-

dantes , e ficará a prata limpa , e bem calcinada.

Apreparaçãõ da prata para pintar com ella , e efcrever , e o como por cima se enverniza explico por num. 12.

U U M E R O 17.

DE COMO TIRAMNAS PARTES da Italia o azougue das peças douradas , e isto he juntamente corar o dourado.

Para tirar o azougue da obra dourada , tomaõ na Italia os ourives , e os coriofos huma candeia com oleo de linhaça misturado com enxofre , e tambem isto dá huma cõr de assafaõ galharda , mas outros se inclinaõ mais á cõr ; que primeiro expliquei por num. 11. forma , ou ulo nas partes do Norte.

NU-

N U M E R O 18.

*AGOA FORTE PARA OURI-
ves , e abridores , em cobre.*

S Em embargo de que mui bem sei, que em toda a parte se vende por hora no Reino de Portugal, vinda de fóra, agoa forte, e em comodo, por coucluzão vos offereço hum par de receitas de como a fazem.

PARA OURIVES.

S Alis armoniaci, auri pigmenti rubi &c. Virideris : de cada cousa huma parte, fazeias em pó, e os meteriaes em lanbique de vidro bem barrado, e destilai disto agoa com fogo lento : apprimeira agoa, que se receber disto se bo- ta fóra, e despois se espertará a fo-

fogo em dobro , e quando vires mudar o lambique em côr vermelha guardai entaõ esta agoa segunda em frasco de vidro fino bem tapado. Esta agoa he taõ valente , que dissolve o ferro , he boa para as lavagens dos ourives , pois destroe , e come tudo.

*PARA OS ABRIDORES; QUE
abrem em chapa de cobre.*

E Stes abridores tomaõ meia canada de vinagre branco do mais forte , seis onças de sal ordinario bom , e quatro onças de verdete , pizaõ o que for duro muito bem fino , entaõ botaõ tudo em panella de barro vidrada capaz de caber muito mais dentro a fim de quando quer principiar a ferver , do que está na panella naõ chegue a correr fóra della coufa alguma , tapaõ entaõ bem a panella , e de-
xaõ

naõ com pressa isto levantar, tres, ou quatro fervuras, e quando lhes parecer, que logo poderá ferver com presteza descobrem apanella; mas naõ muito sedo, e com hum pauzinho revolvem, e mexem muito bem, e reparaõ se levanta para ferver, e toma muito sentido em que naõ corra nada fora.

Tendo levantado tres, ou quatro fervuras deixaõ tapada esfriar a agoa na propria panella, e logo despois de fria botaõ esta agoa forte em garrafa de vidro fino para bem tapada com cera seguardar. Despois de dois dias usaõ della. O figo passado aberto he mi-lhor, que rolla de cera para bem tapar.

N U M E R O 19.

*DO ESPIRITO DE VINHO ;
que he proprio para Vernizes ,
e de como se faz o de dobra-
da força sem fogo.*

NO meu tratado da Arte de brilhantes Vernizes, e das tinturas do bom espirito de vinho, qual sua próva, tenho dado a clareza abundante para se acertar na compra do bom, capaz para os vernizes de espirito em geral, excepto de hum especial dobrado forte, e mais proprio para melhor dissolver o Alambre, e como ao depois alcancei mais clareza a relatei, e de como o fazem pois no Reino de Portugal, se não acha feito o dobrado, porém sim o outro espirito da próva da polvora, que bem sei basta, e remedeia; mas
este

este accreffimo he , porque tomara dar algum gosto aos coriofos principalmente do melhor espirito de vinho.

Em Inglaterra notificaõ o espirito de vinho para vernizes sem fogo, nem lambique capaz de toda apróva : para o fazer tomaõ hum frasco de vidro claro, que enchem a quarta parte de espirito , botaõ dentro tanta barrilha , em Francez Cendres de la roquete do levante , e cendre gravelec , alias Pot-asse. Em Flamengo Potasse, até que não derreta , ou dissolva faz-se isto chocalhando, e isto feito estará ratificado o espirito da Barrilha, e capaz para qualquer uso nos vernizes ; deixar-se-há entaõ assentar, e ver-se-há no frasco o espirito separado da fleuma , o que se conhece pello espirito ser alguma coufa mais amarello. Deve-se ler , e entender por ratificar , ou recteficar, destilar de novo. M ii FEI-

FEITO SE SEPARA COMO
*assima o espirito da fleuma, e
 como se tira separado hum do
 outro.*

TOmarás dois canudos de folha de flandres, hum do comprimento, que chegue até o fundo do frasco, e que fique de fóra tamanho como hum dedo, e o outro canudo terá de comprimento, que só entre no frasco menos do comprimento de hum dedo, e possa ficar tanto tambem de fóra então se passaraõ estes dois canudos pela rolha de cortiça já justa na boca do frasco; que se buscará largo de boca de modo, que o mais comprido canudo chegue quasi ao fundo, e o outro, como já fica dito pouco comprimento dentro, e hum dedo de fóra, serve o mais comprido de sahir ao ar, e o curto, de

do frasco fleuma , e para este efeito se deve virar o frasco o de cima para baixo , e entaõ deixai pello canudo curto sahir a fleuma até que vires principia a sahir o espirito , virai o frasco outra vez direito , e nelle tereis o puro espirito.

Para ainda retificar mais o espirito tomareis sarro de vinho cru , que pizareis , ou moereis , e se calcinará para ficar branco , e feito cremortartaro calcinado fixo da offerta. Este se faz commetter o sarro cru pizado , em panella de barro nova , pôr-lhe em cima tapadoura do mesmo bem justa , e barralla , e deixar esta panella no forno de Oleiro até bem se cozer com as mais panellas &c. E sahirá calcinado. Entaõ tomai de folha de flandres hum canudo largo , e comprido , e com fundo , e hum furo nelle pequeno , e o enchereis de-

te

te cremortartaro calcinado, e lhe botareis em cima o espirito, e o que for pingando pello furozinho do canudo recebereis em frasco, que se deve bem tapar, e guardar, pois he feito completamente o dobrado espirito de vinho ratificado proprio para os vernizes. Tomar-se há sentido em que o espirito não receba muita côr, porque da inferencia recebe outra vez humidade &c. A razão porque este espirito he proprio para os vernizes he por ir prenhe, y ou infectado da Barrilha, e cremortartaro calcinadas partes picantes, acido excellentes para extrahir virtudes das drogas as tinturas, e muito mais dissolvente, e forte para secar mais presto, e isto se infere da receita do espirito de vinho Tartarizado; extrahir, quer dizer puxar fóra. Para mais authorizar isto recorre ao livro de D. Feliz Palacios intitulado Pharmacia-

maceutica chymico Galenico Cap. 6. até 366. e diz em latim, e Hespanhol.

Fol. 358. espirito de vinho rectificado.

R. Vinho albi, seu rubri alecti. **Q. V.** Impone vesicæ & lenissimo igne, per serpentinam stancam destila ad mediam fere partem. Hic spiritus denuo recticetur alcohol vini evadit, id est spiritus vini omni phlegmate superflu liberatus, qui ad usum servandus in vitro optimè clauso.

M E T H O D O

E Scogeráse un vino blanco bueno, ó tinto se he chará en una curubeta de cobre estanada, se le ponderá sua cabeça com sua Serpentina, y su recipiente, se en-
lo-

lodaran las junturas, y con un fuego lento se le harâ destilar la mitad, despues se rectificará por su cucurbita con serpentina, y saldrá un espíritu de vinho rectificado, que llaman Alcohol de vinho, que se ha de, de guardar en una redoma bien tapada. Usando los Chymicos para dissolver muchos cuerpos, y exaltarlos es bueno para todas. &c. Debe-se hazer esta destilacion en una cocurbita grande con sua cabeça, que tenga su serpentina de estanho, y con un fuego lento para que solo asciendan las partes sutiles, y no las aquosas. Haze-se la retificacion para separar de algunas partes aqueas, que quedan em el fondo dela cocurbita, pero no pudiendo ter todos estos vazos se pondra otor modo, que será siguiente Recipe quer dizer receita.

Q. V. quer dizer quando quiserdes.
S. A. quer dizer conforme a Arte.

SPI-

S P I R I T U S V I N I

R. *Aqua Vita Q. V.*

IMmitte in matraccio colli longi ad mediam partem repleto ipsique capitello, ac recipiente adaptatis, lutatis juncturis distilla in Balneo vaporis, seu arena humido S. A.

M E T H O D O.

TOmara-se el agoa Ardiente refinada ; esta se haze tomando el vino, y chando-lo en una cucurbeta de cobre estanhada, y se le pone su cabeça con su refrigerante, y recipiente, se enlodan las junturas, y con un fuego lento se hazen destilar la tercera parte, y estaes la agoa Ardiente, y se hecha dentro de un matraz de vidro, que

que tenga el cuello largo , se le pone su cabeza , y recipiente , se enlodan las junturas , e se pone en un baño de vapor , que se pueda hazer una olla grande de barro , que sellena la de agoa mitad , y se pone en su hornillo bien ajustada , encima se ajusta el cuerpo de el matraz poniendole al rededor unos puños , y se le dá fuego al horno con loqual el Agoa hierve , y el vapor da en el fundo del matraz , calienta el agoa Ardente , que está dentro con laqual aclenden unos vapores muy sotiles , ô todo lo espirituoso , que alla contiene , cayendo en el recepiente , ela fleuma queda enel metraz , pois ella con un calor tan brando non puede ascender tan alto , y se tiene un espirito de vinho tan bueno como el antecedente , que se ha de guardar en una redoma bien tapada.

Puede-se hazer tambien esta
desti-

destilacion enel baño de arena humedo, y sale el espirito tan bueno como el antecedente. Algunos hazen este espirito rectificando el Agua Ardiente seis ô ocho vezes por una cucurbita ordinaria de cobre con su cabeça , y recepiente , puede se hazer assi però cuesta mucho trabajo , y nunca sale tan recteficado. Puede se hazer esta destilacion ô recteficacion pella cucurbita de cobre puesta en su banho de vapor con su cabeça , y refrigerante , y recipiente , pero no sale nunca tan sutil como el que se haze por serpentina , o matraz de cuello largo. Gasta-se , y haze tambien espirito de vinho tartarizado , que se hará del modo siguiente.

SPIRITUS VINI TARTARI-
satus,

R. Spiritus vini quatro libras.
Salis Tartari huma libra.

DIGIRANTUR PER DIEM
uum postea destillentur per
alem bicum vitreum in B.
arena humido. S. A.

M E T H O D O

TOmarase una libra de sal de tartaro bien purificada se calcina para librarla de toda la humedad superflua, e bien seca se hecha en una cucurbita alta, y se vacia encima el espiritu de vinho, se le pone su cabeza, y recipiente, se enlodan las junturas, y en el Banho de arena humido se pone en donde se tiene un-dia endigistion,

tion , y despues con un calor liento se haze distilar la mitad del licor , y será un espirito de vinho Tartarizado. *Nota.* Este es un menstruo excelente *para extraer las partes activas , y dissolventes , que espirito de vinho commum.*

Esta operaciou solo es una recteficacion del espirito de vinho & *impugnacion de particulas Salino-alkalinas del Tartaro , para que sea mas penetrante , y dissolvente , recteficanes pues , las partes aquas , que tiene el espiritu de vino , distil elven la sal del de Tartaro , y se separan de las espiritosas , pues ellas no tocan en negun modo , la sal de Tartaro , para bumedecerlo. Inpregnase , pues selleva consigo las partuculas mas sutilis de la sal , lo qual se experimenta , haziendo evaporar lo que queda en el fundo , y se halará que se ha deminuido en el pezo*
la

la sal, experimenta-se tambien echado este espirito *sobre un acido*, y haze efervencia, lo qual no haria antes contanta fuerça. La senal mejor para conocer que el espirito de vino está rectificado, y libre de todas sus fleumas superfluas es mezclando un pouco de espirito de vino con una sal alcali bien seca, se enciende el espirito con una luo despues de haver-se quemado que da la sal tan seca como estava antes, es la senal de estar totalmente rectificado.

N U M E R N 20.

INSTRUMENTO PARTICU-

*lar para se nelle cozer , ou
ferver vernizes , o uso , e
huma reflecção , que Joaõ
Sto-oter faz , aqnem deo
esta receita.*

DE folha de Flandes se fará
huma fórma de catimplora ,
de altura de oito polgadas , e te-
rá dois fundos , o fundo debaixo ,
que serve de pé ferá de chumbo ,
e bem grosso para bem pezar , e
ficar o instrumento direiro na a-
goa , terá de diametro quatro pol-
gadas , e será bem soldado ; o
outro fundo deve ficar no meio , e
soldado , e será de folha de Flan-
des , e deve ter buraquinhos , e te-
rá de diametro , tres polgadas ,
e a esta catimplora se fará sua ta-
pa-

padoura de folha de Flandres bem justa , e estará acabado o instrumento.

Como o fundo , que fique no meio do instrumento tem buracinhos por elle póde ir abaixo ao fundo: Oleo delinhaça ao deitallo dentro, oleo Ben , de Nozes. Tormentina , e espirito de vinho &c. Entaõ , sobre o fundo no meio se bota ametade do pezo do oleo , de goma Copal , fazendo-se verniz de oleo da goma Copal , e se fexa ; e soldará atapadoura no instrumento bem soldado desorte , que naõ possa sahir vapor algum.

Isto feito , seporá direito o instrumento no Banho de maria suave por tempo de meia hora tanto em baixo até cobrir a goma a fim de adiffolver , ou derreter , que irá pingando ; e misturando com oleo , que por baixo fica , depois setira , e se deixa esfriar , pa-
ra

ra cortar ou deffoldar do instrumento a tapadura sem o virar , e se terá o verniz feito derretido , que seja a goma Copal , que será muito branco , claro , e lustroso. A se cozer nesta fórma os vernizes de espirito sem delles exhalar , ou vaporar , falta de respiro , cousa alguma ; mas outra vez advirto , que seja o banho de Maria suave , para o instrumento não arrebentar , e ninguem se chegar a escaldar. Isto me veio á mão , e se me pede , e o ajuntou aqui , como o faço , mas vá agora hum reparo meu. Fazendo-se espirito de vinho verniz com o espirito da prova da polvorra ; como na Arte de brilhantes vernizes vai explicado , he certo que o espirito não tem fleumas , e a aonde as não ha parece-me , que ellas ao cozer , ou ferver do verniz , nem com ajuntar os ingredientes não podem introduzir ,

N

ou

ou entrar pello furozinho de transpirar , que na rolha do frasco , como alguns prezumem , finalmente pareceme , que se póde excuzar este perigozo instrumento por fugi- to , se chegar a ferver muito o banho de Maria , póde arreentar , e escaldar alguém ; mas não posso deixar de confessar , que respeito da humida exhalaçãõ , que se vê sahir pello furo de transpirar , que este methodo meu deve deminuir mais , e assim , que não he de tanto rendimento , como pello dito instrumento , mas mais livre de alguém se escaldar , salvo melhor parecer. &c.

N U M E R O 21.

GOMALACQUE DE FORMI-
ga, lavar, e curar feu ver-
melho mais branco, e depu-
ralla, ou fazella mais li-
quida.

DO num. 19. tomai a fleuma, que se lá ensinou a tirar do espirito de vinho, que botarás em frasco, e nelle a dita goma, chocalhando bem, huma, e outra vez, e conservarás isto assim huns dias repetindo o chocalhar; separai depois a fleuma da goma em agoa clara commua muito bem até a agoa ficar bem clara, e desta sorte tirase grande parte da côr vermelha, e fica mais clara, e apurada, e melhor para derreter.

Naõ o examinei, o curioso o póde provar, se entaõ como dizem

posta ao Sol acurar , como a cera se faz ainda mais branca , pondo de noite a goma na fleuma do espirito de vinho , e de dia lavalla em agoa , e polla a curar ao sol , e se conseguir , será grande adiçaõ para o verniz branco. Joaõ Stooter. Arte de brilhantes Vernizes , trata o mais desta goma lacque.

N D M D R O 22.

NA Arte de brilhante vernizes , e das tinturas para elles na tintura num. 5. da côr violeta falei do oleo de Tartaro por deliquio , e neste tratado da Offerta de calcinar o tartaro. Vá por hora de bem preparar hum , e outro a naõ se querer comprar nas Boticas , ou nas loges dos Droguistas , por incapaz , ou muito caro , e assim vos dou recurso.

PURGAC,AM DO TARTARO
como se faz, que he Tartaro
fixo.

DEveis tomar farro de vinho branco o que quizeres, fazeio em pó botai em panella de barro bem vidrada, se bem que outros queiraõ que por vidrar, que fexarás, e barrarás, e deixarás cozer em forno de Oleiro com a mais louça até ella estar bem cozida, e o Oleiro tirar a sua para fóra a fim de calcinar, e purgar o Tartaro, o farro, o qual da primeira vez sairá preto, ou pardo assim o deveis de novo pizar, e repetir o mesmo, e isto tantas vezes até sahir taõ branco, purgando, e calcinando como a neve.

NÚMERO 23.

OLEO DE TARTARO POR deliquio, como se faz do Tartaro fixo assima dito.

NA fórma assima purgado , e calcinado o Tartaro , o farás em pó, e o meterás em hum saquinho pontudo feito de couça de lembraça , tal como pello qual se costuma passar o Ipocras , cujo saquinho pendurarás em á dega humida para dissolver , e para o fazer mais depressa , botarás no saquinho huma pouca de agoa ardente , e dissolverá logo , e porás de baixo algum alguidar vidrado , quando não moerás o pó do tartaro em pedra de moer tintas com agoa ardente , e terás feito oleo de Tartaro por deliquio. Muito util nesta Offerta ; na receita num. 5. até

5. até num. 19. E no tratado de meus brilhantes Vernizes no num. 5.

SUPLEMENTO DESTA OBRA

*Arte de brilhantes Vernizes, e das Tinturas, e tambem da Offer-
ta.*

N U M E R O 23.

O Livro intitulado Arte de Brilhantes Vernizes, e das tinturas aonde se trata da porpolinã aliás no Hespanhol Marquezita, la se esqueceo advertir, que tambem dizem Bilnecto, assim como diz no Livro Curso Chimico de Nicolao Lemerì, traduzido por Felix Palacios, Cap. 4.º

Arte de brilhantes Vernizes, e das tinturas que adiante vai aonde se trata da goma Anime lá se esque-

queceo de advertir, que a goma Arabia não dissolve em espirito de vinho, mas na commum agoa galhardamente.

Dito Livro Arte de brilhante Vernizes, aonde lá se trata da tormentina grossa de Veneza devia-se lá dizer Tormentina muito clara de Veneza, e tambem mais advertir, que para hum quartilho de espirito de vinho verniz só se póde tomar até huma onça de Tormentina, quando não que sairá o verniz apegajoso, e a ser para se dourar por cima com Mordente, que o tal verniz não póde ter nenhuma Tormentina por não pegar o ouro no verniz, como no Mordente faz sem largar; mas he certo, que a Tormentina ajuda a sustentar o quebranco do Sandaracque, e Bejuim.

A Tormantina cozida dura, em agoa forte o que chamaõ Collo-

Iophonía , e há espirito de Tormentina também , vejaõ o Livro dito de Lameri traducção de Palacios Cap. 28. fol. 236., e 237.

Livro brilhantes Vernizes , e das tinturas de donde se trata como se faz huma tintura negra lá se esqueceo de advertir , que Asplatum em oleo dissolve: mas não no espirito de vinho , e assim , que fórma Asplatum em oleo de verniz negro.

N U M E R O 24.

HUM ESPIRITO DE VINHO verniz citrino quasi branco.

TOmai defaseis onças de espirito de vinho , huma onça de Tormentina muito clara de Veneza , e onça , e meia do goma lacque depurada , e onça , e meia de goma graxa , as duas ultimas adi-
çoës

çoões se pizaõ , e peneiraõ , e a naõ
querer tudo junto botar no espiri-
rito de vinho , e dissolvello por ba-
nho de Maria como até gora en-
finei , podeis deveraõ em tempo de
fol repartir o espirito de vinho de
partes iguaes em tres vidrinhos , e
em cada hum botar huma das
partes , digo das drogas , e assim
separado tudo pôr ao fol adissolver
por quatro , ou seis dias , choca-
lhando bem por dias hum par de
vezes , até tudo estar bem dissolvi-
do , e claro , e a naõ aclararem
bem as duas gomas , e logo por
inclinação vertei o mais claro de
cima em vazo limpo , e no restan-
te impuro com nuve botarás , piza-
das , e peneiradas fezes de ouro ,
ou Alvaiade , que faráõ ir com o
seu pezo a nuve ; e o Alvaiade ao
fundo , quando podereis outra vez
por inclinação verter este claro com
o primeiro , e guardar. A
querer
dou.

dourar por cima deste verniz com Mordente, deve-se deixar fóra a Tormentina como por num. 23. digo Leitor corioso o objecto de dissolver estas tres drogas neste verniz de per si, e mandallas guardar separadas ainda que o verniz se compoem do receitado isto he para se poder dellas misturar á vontade mais, ou menos, e porque a goma lacque he mais dura, que a graxa, e poder-se deixar fóra a Tormentina, quando para alguma obra assim seja conveniente, como já por num. 23. tenho dado a entender dourando se por cima do em vernizado. Na Arte dos meus brilhantes vernizes, tambem toco nisto de misturar os effeitos, com que lá tambem há recurso, e se valerá o corioso, e especulativo dos vernizes, que se compoem só de huma cousa, como são os da minha Arte de brilhantes Vernizes

num.

num. 3. , e num. 4. , e num. 10. e num. 3. a 4. , e 10. são brancos , e num. 9. cor de Castanho escuro.

NUMERO 25.

TINTURAGERAL, QUE
*usam os do officio dos Marce-
 neiros das partes do Norte
 nas Madeiras.*

A Juntem os figos , esterco fresco dos cavallos , e o metaõ em hum sacco , e espremaõ por imprensa fóra a humidade , ou bem a deixaõ manar fóra por hum cesto , que mandaõ encher ; mas a respeito desta dilaçaõ , ainda , que melhor usãõ muitos do primeiros , pois he mais prompto , a isto ajuntaõ huma pouca de pedra hume , goma Arabia. Esta geral tintura feita , como já dito fica , basta que
 eu

eu diga o como elles compoem cores diverças; e isto fazem com tomarem vasos differentes com huma pouca desta tintura geral, e nella ajuntaõ a côr, ou tintura, que deſejaõ, a tomar a tal côr, e entaõ como em quente tingem, ou uſaõ por deleve a madeira a ferver, e a ſecar fóra do ſol, e he de advertir que a ſerrar a tal madeira, que a ſima, ou fóra he a que tem a côr mais, ou cada vez mais clara de forte, que forma diverſas côres.

Tambem o dito Officio de tingir pão commum com ó ſummo das caſcas verdes das nozes. Eſqueceo-me pôr eſta receita na Arte dos meus brilhantes Vernizes, e dar tinturas aonde vinha bem proprio.

Tambem ha quem via tomar varas de Marmeleiro, tirar-lhe caſca, e enterrar as ditas varas em eſterco bem quente por quinze, ou
vin-

vinte , e cinco dias , e sahem vermelhas , ou queimadas no superior do calor do escuro.

Agoa de cal , ou cal de ca-
 iar , untando com ella por cima da
 Madeira de Nogueira clara de
 poucas ondas a faz mais escura , e
 que melhor appareçaõ as ondas. Para
 Madeira do Brazil , clara , para a
 fazer mais escura de melhor côr ,
 vi tomar azeite , e folhas de Ale-
 crim ferver tudo junto muito bem ,
 e depois com este azeite untar a
 madeira ; porém como o espirito de
 vinho verniz não pegue bem sobre
 cera , gordura , nem azeite se não
 faz isto a cousa ; que deve ser en-
 vernizada ao depois.

N U M E R O 26.

*PINHO , E TAL MADEIRA
ordinaria, e por falta de boa
côr , e ondas o como os Pinto-
res ás molduras delle daõ hu-
ma mão, ou cama de tinta
branca , e que por sima
pintando tintaõ ou for-
maõ cores de pedra
jaspe , e envernizaõ
por sima.*

A Tempera que irei expliquan-
do não he a do oleo , mas de a-
goa , e colla em quente. Os Pin-
tores Flandrinos tomaõ giz ; e o
moem em colla em quente , e quan-
do engrossa , e esfria a colla a tor-
naõ a aquentar , daõ esta mão de col-
la nas molduras em quente , e des-
pois de seca tomaõ a cor clara com
hum pincel ; e salpicaõ , e o dei-
xaõ secar. To.

Tomaõ entaõ tinta escura , e tornaõ a salpicar como dantes , e despois de seco envernizaõ por cima com espirito verniz bem branco.

Em outras occasioẽs tomaõ semelhante cor escura , vermelha , e cõr de rosa , tambem azul , e salpicaõ.

Para imitar a pedra jaspe de cõr verde bem proprio tomaõ giz , e ginjas , e moem isto com colla em quente , e entaõ tomaõ Alvaiade , e com ella salpicaõ , e a querer mais salpicar despois de seco a fazem com Massicote , e verde-te , e entaõ envernizaõ por cima.

Para imitar outra pedra jaspe , tomaõ cõr finzenta , e Alvaiade , moem tudo com colla , e sobre esta cõr salpicaõ como já explicado fica , tomaõ tambem finopla , cõr de Rosa , ou lacre fino.

Ao moer para fazer hum verme-

melho escuro, e bem bom tomaõ
vermelho escuro, e huma pouca de
tinta de minium, ou Azarcaõ, e
o moem bem fino. Toda a expli-
cação deste Num. 26., era bem, e
muito proprio a ser posta na Arte
dos Vernizes, aonde trato do sal-
picar, e imitar ondas de diversas
côres de pedra Jaspe, mas isto em
tempo proprio foi esquecido, e por
isso vem agora aqui como suple-
mento.

F I M.

**Graças ao omnipotente Deos
Padre, Filho, Espirito Santo,
E hum só Deos verdadeiro,
Que tudo criou, e move,
E a Immaculada Virgem Maria
Mãi de seu unigenito Filho
JESU Christo.**

**Pello espirito da paciencia, e corio-
zidade, com que moveo ao co-
rioso atirar do seu original esta
copia.**

I N D E X

Do que contem esta Arte dos Vernizes.

D *As madeiras , os nomes , e qualidades de fóra do Reino de Portugal.* Pag. 10.

Das madeiras mais capazes de tornear , e que se achão no Reino de Portugal. pag. 16.

Huma preparação de Colla boa , e que serve como hum Verniz á madeira porosa , e ordinaria. p. 19.

Nota. pag. 21.

Do que se Deve Fazer para desgastar , alizar , e dar lustro perfeito a madeiras , Metaes , Coquilho , Alambre , Osso &c. pag. 27.

Advertencias precisas aquem faz Verniz , e no envernizar. p. 35.

Dos oleos Vernizes advertencias. pag. 37.

Origem , Propriedades , e mais circunf-

- cunſtancias dos ingredientes para os Vernizes.* Pag. 39.
- Numero Primeiro.* pag. 60.
- Eſpirito de vinho Verniz côr de Canella.* pag. *ibid.*
- Na explicaçãõ ferei largo para ſer mais curto nas outras explicações, pois me reportarei a eſta* pag. *ibid.*
- Nota.* pag. 63.
- De miſturar os Vernizes já feitos.* pag. 68.
- Do Verniz já explicado para o ir pôr na obra.* pag. 70.
- Do alizar, e do envernizar.* p. 74.
- De dar bom luſtro ao envernizado.* pag. 75.
- Duas advertencias.* pag. 76.
- Numero 1.º* pag. 77.
- Tintura de encarnado, e como ſe tirará.* pag. *ibid.*
- Numero 2.º* pag. 79.
- Tintura de Amarello.* pag. *ibid.*
- Numero 3.º* pag. 81.
- Tin-*

| | |
|---|-------------------|
| <i>Tintura de Azul.</i> | Pag. 81. |
| <i>Numero 4.^o</i> | pag. 82. |
| <i>Tintura de Verdete.</i> | pag. <i>ibid.</i> |
| <i>Numero 5.</i> | pag. 83. |
| <i>Da côr Violete.</i> | pag. <i>ibid.</i> |
| <i>Numero. 6.^o</i> | pag. 84. |
| <i>Tintura de côr de Castanho, e em diminuição.</i> | pag. <i>ibid.</i> |
| <i>Do salpicar, e imitar ondas de diversas cores de pedra Jas- pe.</i> | pag. 85. |
| <i>Continuação dos Vernizes.</i> | pag. 86. |
| <i>Numero 1.^o</i> | pag. <i>ibid.</i> |
| <i>O mais branco Espirito de vinho Verniz, que há que incluye. 2.</i> | pag. <i>ibid.</i> |
| <i>Numero 3.^o</i> | pag. 90. |
| <i>Espirito de vinho Copal só, tam- bem branco, quasi como o num. 2. do Alambre da dita nature- za.</i> | pag. <i>ibid.</i> |
| <i>Bitume de imbutir.</i> | pag. 91. |
| <i>Numero 4.^o</i> | pag. 92. |
| <i>Espirito de vinho Verniz, tam- bem</i> | |

- bem branco; mas naõ tanto co-*
mo num. 3. pag. 92.
Numero 5.º pag. 94.
Espirito de Vinho bem branco.
pag. ibid.
Numero 6.º pag. 95.
Espirito de Vinho Verniz, de que
côr atira a amarello. pag. ibid.
Numero 7.º pag. 97.
Espirito de Vinho Verniz, bem
branco com Alambre. pag. ibid.
De Fazer Mordente para dourar.
pag. 98.
Numero 8.º pag. 99.
Espirito de Vinho branco. p. ibid.
Numero 9. pag. 101.
Espirito de Vinho Verniz, cõr de
Castanho. pag. ibid.
Numero 10. pag. 102.
Espirito de Vinho Verniz bem bran-
co. pag. ibid.
A cousa naõ redonda, por naõ tor-
near; mas envernizada alizar,
e lustrar, sem ser em terno.
pag. 103. Tin-

- Tintura numero 11. ; ou hum verniz composto de agoa forte , e Aço.* pag. 105.
- Numero 12.* pag. 107.
- Tintura , ou Verniz composto de agoa forte , e Metal.* pag. *ibid.*
- Numero 13.* pag. 109.
- Verniz em Metaes , cor de Ouro.* pag. *ibid.*
- Dos oleos Vernizes.* pag. 113.
- Oleo Ben , num. 1. branco.* p. *ibid.*
- Numero 2.º* pag. 115.
- Oleo Verniz , dita cor de Alam-bre.* pag. *ibid.*
- Numero 3.º* pag. 122.
- Oleo Verniz branco de oleo de nozes.* pag. *ibid.*
- Numero 4.º* pag. 125.
- Oleo Verniz branco da Linbaça.* pag. 125.
- Numero 5.º* pag. 127.
- Oleo Verniz branco , de oleo de Tormentina.* pag. *ibid.*
- Concluzoõ.* pag. 129.
- Con-

- Huma offerta.* pag. 130.
Numero 1.º pag. 131.
De dar ao ferro , e aço a côr de metal amarello , e para dourar a Prata , que fica de melhor côr , e muito mais permanente. p. ibid.
Numero 2.º pag. 133.
Dita agoa para corar ferro , e Aço. pag. *ibid.*
Numero 3.º pag. 134.
O mesmo de outra maneira. p. ibid.
Numero 4.º pag. 135.
Do outro , Dissolvello em azougue para dourar , e sem elle. ibid.
Numero 5.º pag. 140.
Do dissolver o ouro em agoa forte para dourar a Prata , cobre , e o lataõ. pag. *ibid.*
Numero F. pag. 143.
Do Pôr o ouro na peça de prata , que se quer dourar. pag. *ibid.*
Numero 6. pag. 145.
De como se doura em frio prata , lataõ , cobre lizo , de sorte que
se

- se pôde barnir , isto só com es-
 fregar-se no metal com a tintu-
 ra do ouro , aqual se faz na for-
 ma seguinte. pag. 145.*
- Numero 7. pag. 148.*
- Agoa para dourar ferro , Aço , e
 tambem Prata , e o ouro áqual
 alguns chamaõ de ademas Qui-
 nar. pag. ibid.*
- Numero 8. pag. 150.*
- Medalhas de ouro , ou de prata ,
 fazellas mais pezadas por meio
 da agoa num. 7. pag. ibid.*
- Numero 9. pag. 151.*
- Para corar o ouro , ou prata dou-
 rada. pag. ibid.*
- Numero A. pag. 152.*
- Numero B. pag. 154.*
- Mais o dito , outra receita para
 cadeias. &c. pag. ibid.*
- Numero 10. pag. 155.*
- Hum agoa de corar , e juntamen-
 te de dourar o ferro , ou Aço ,
 seja com ouro em folha , ou ouro
 di-*

*dissolvido em azougue, ou em a-
goa forte, como os urives dou-
raõ a prata.* pag. 155.

Numero 11. pag. 157.

*De como tiraõ nas prates do Nor-
te o azougue das peças doura-
das, e de que maneira na Ita-
lia.* p. *ibid.*

Para a forma do Norte. p. *ibid.*

Numero 12. p. 159.

*Do ouro de Concha, ou para es-
crever, e pintar dissolvido em
azougue, ou como pôde ser bur-
nido, e de como envernizaõ por
fina.* p. *ibid.*

Numero 13. p. 162.

*De como se lavaõ bem contas de
ouro, e prata.* p. *ibid.*

Numero E. p. 163.

*De como se provará em chapa de
prata, se he, ou naõ he de pra-
ta fina.* p. *ibid.*

Numero C. p. 164.

Do ouro para pintar, e escrever

- o como elle se tira , se faz desapparecer azougue.* p. 164.
- Numero 14. p. 165.
- De como se prateará o cobre com fogo de tal forte , que póssa ser burnido pois he de burnir &c.*
- Numero D. p. 167.
- Do dissolver prata em agoa forte , e tambem em azougue.* p. *ibid.*
- Numero 15. p. 168.
- De como se deve esfregar com cortiça prata em lataõ frio , cobre bem branco , que se póde burnir.* p. *ibid.*
- Advertencias Para se usarem.* p. 169.
- Numero 16. p. 172.
- Da prata para pintar , e escrever como calcinada.* p. *ibid.*
- Numero 17. p. 174.
- De como tiraõ nas Partes da Italia o azougue das peças douradas , e isto he juntamente corar o dourado.* p. *ibid.*
- Numero 18. p. 175.
- De

- Agoa forte para ourives*, e abridores, em cobre. *ri.* P. 175.
- Para ourives.* p. *ibid.*
- Para os abridores; que abrem em chapa de cobre.* p. 176.
- Numero 19.* p. 178.
- Do espirito de vinho, que he proprio para Vernizes, e de como se faz o de dobrada força, sem fogo.* p. *ibid.*
- Feito se separa como affima o espirito da fleuma, e como se tira separado hum do outro.* p. 180.
- Espirito de Vinho Tartarizado.* p. 188.
- Numero 20.* p. 191.
- Instrumento particular para se nelle cozer, ou ferver Vernizes, o uso, e huma restricção, que João Sto oter faz, aquem deo esta receita.* p. *ibid.*
- Numero 21.* p. 195.
- Goma Lacque de Formiga, lavar, e curar seu vermelho mais bran-*

| | |
|--|-----------------|
| <i>co puralla , ou fervella mais liquida.</i> | Pag. 195. |
| Numero 22. | p. 196. |
| <i>Purgação do tartaro como se faz, que he tartaro fixo.</i> | p. <i>ibid.</i> |
| Numero 23. | p. 198. |
| <i>Oleo de tartaro por deliquio , como se faz do tartaro fixo affimado fica.</i> | p. 198. |
| <i>Suplemento desta obra.</i> | p. 199. |
| Numero 23. | p. <i>ibid.</i> |
| Numero 24. | p. 201. |
| <i>Hm espirito de viubo Verniz quasi branco.</i> | p. <i>ibid.</i> |
| Numero 25. | p. 204. |
| Numero 27. | p. 207. |

Fim do Index.



<http://biblioteca.ciarte.pt>